

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



DELÍCIAS DE VERÃO... — Esta cadela de olhar meigo e de pele sarapintada, teve o seu bom sucesso em Brooklyn, num dos dias mais quentes deste Verão. Deu á luz nada menos de oito cãeszitos brancos, que se vêem na fotografia a disputar, desenfreadamente, as primeiras gotas de leite materno. Mas a cadela parturiente — «Lady Penn» é o seu nome — tem igualmente quem a assista com dedicação e carinho: a pequena Frances Fichera, jugoslava de nascença, que lhe põe uma touca na cabeça, embebida em água fria, enquanto lhe proporciona as delícias de um bom sorvete, ás quais se seguirão as de uma bela ventoinha a refrescar o ambiente. Ainda há gente boa e bichos com sorte...

A China não concorda com a composição sugerida

para a conferência política

sobre o armistício da Coreia

HONG-KONG, 13.—O primeiro-ministro comunista chinês, Chou En Lai, telegrafou ás Nações Unidas declarando que o seu governo «não está em posição de concordar com a resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a composição da conferência política», que se deve seguir ao armistício na Coreia, segundo anunciou hoje a rádio de Pequim.

O telegrama de Chou foi dirigido ao secretário geral, Dag Hammarskjöld. O secretário geral da O. N. U. notificou oficialmente a China comunista e a Coreia do Norte sobre a aprovação das recomendações da Assembleia Geral que fixara que todas as 16 nações que enviassem tropas para a Coreia seriam elegíveis para participar na conferência e que a Rússia deveria também estar presente com a condição de que o outro lado (comunistas) o desejasse.

A Assembleia pediu também aos Estados Unidos que arranjassem com o lado comunista os preparativos para que a conferência política fosse realizada não mais tarde do que 28 de Outubro.

Após uma reunião das 16 nações,

(Continua na página central)

Um prémio de desporto

para os conquistadores do Everest

GENOVA, 13.—O Prémio Internacional do Desporto, criado pela cidade de Génova, foi atribuído aos membros da expedição britânica do Everest, sir John Hunt, Edmund Hillary e Norkey Tensing. O troféu — um objecto de arte de grande valor — ser-lhes-á entregue em 12 de Outubro. — (F. P.)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

(Continua na página central)

FUTEBOL NO ESTÁDIO

Belenenses vence Benfica (1-0)

ao fim da primeira parte

do jogo com que abriu

o programa desta tarde

A maior parte dos grupos que constituem a 1.ª Divisão do campeonato maior esteve em actividade neste segundo domingo de futebol da época de 1953-1954.

Na verdade, nada menos de 10 clubes disputaram os torneios denominados «quadrangular» e «dos cinco» e noutros desafios efectuados na Covilhã e em Braga, prestaram-se homenagens a jogadores de boa tempera.

O prato suculento do dia (torneio quadrangular), foi servido no Estádio Nacional, com dois encontros de sensação, que puseram frente a frente os 4 chamados «grandes»: Benfica-Belenenses e Sporting-Porto, pelo que não foi de admirar o interesse despertado nos adeptos do desporto-rei.

Um bom cartel, em Évora, para disputa da taça «Abertura» e a que se deu o nome de Torneio dos Cinco, com os jogos Barreirense-Oriental e Lusitano-Vitória de Setúbal, levou á cidade-museu bastantes entusiastas, ainda que o calor fosse de apêto.

E a tarde completou-se muito bem com as festas de homenagem, aliás justíssimas, aos jogadores José Pedro (Sporting da Covilhã-Académica de Coimbra), na Covilhã, e a António Marques (Braga-Boavista), na cidade dos arcebispos.

O jogo no Estádio

Quando os grupos do Benfica e do Belenenses entravam no rectângulo, já o Estádio oferecia excelente aspecto, com muito publico aplaudindo calorosamente os jogadores de ambos os clubes que formaram da seguinte maneira:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Caia-do, Felix e Angelo; Zézinho, Arsénio, Aguas, Vieira e Rogério.

Belenenses—José Pereira; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Diamantino; Passos (ex-Juventude), Di Pace, Perez, Matateu e Benitez.

Árbitro—Jaime Pires.

A equipa «azul», que apresentou os seus jogadores argentinos, pertenceu a bola de saída.

(Continua na página seguinte)



«Miss Europa 1953», rainha de beleza, da Itália, recebe da sua antecessora, «Miss Europa 1952», rainha de beleza da Turquia, as insígnias do seu efêmero reinado

O chefe do Governo italiano

propõe de novo

um plebiscito

sobre Trieste

ROMA, 13.—«A fórmula do plebiscito constitui uma adesão ás aspirações da população interessada e uma realização prática da Declaração Tripartida, que encontraria na livre decisão dos habitantes do território a prova do valor dos seus princípios» — declarou o presidente do Conselho, Pella, discursando esta manhã no Capitólio desta capital, numa cerimónia comemorativa da defesa da cidade contra os Alemães, em 8 de Setembro de 1943. Prosseguiu:

—Na nossa opinião, o plebiscito constituiria consequentemente a fórmula de aplicação da Declaração Tripartida e, ao mesmo tempo, a aplicação desses princípios que são, não apenas a base do Direito e da moral internacionais, mas que encontramos eloquentemente em documentos solemnes que é oportuno recordar: a Carta do Atlântico e o estatuto das Nações Unidas, de que a Jugoslávia é signatária.

«É certo que, no passado, já apresentámos sugestões neste sentido, mas,

(Continua na última página)

500 mil homens de 9 países

do Pacto do Atlântico
entre os quais Portugal

começam na 4.ª feira grandes manobras navais

NOVA YORK, 13.—Trezentos navios, mil aviões e 500 mil homens de nove países da N. A. T. O. tomarão parte nos gigantescos exercicios marítimos «Mariner», que começam na quarta-feira.

Oficiais da Marinha explicaram ontem que os exercicios, cujo propósito principal é «treinar as forças das nações da N. A. T. O. em operações coordenadas», começarão na quarta-feira no Atlântico ocidental e, em 24 de Setembro, noutras áreas, terminando em 4 de Outubro.

As nações que tomam parte são a Grã-Bretanha, Estados Unidos, Canadá, França, Holanda, Noruega, Dinamarca, Bélgica e Portugal.

O unico tema estratégico será o de que os «azuis», representando as potências da N. A. T. O., estarão em guerra com os «laranja» e que o ano é 1953.

Unidades de uma esquadra de ataque, comandada pelo almirante Coombs, da Marinha dos Estados Unidos, partirão de portos da América, Canadá e Grã-Bretanha, enquanto outras

(Continua na página central)

Foi morto na Tunísia

um chefe político do Neo Destour

TUNES, 13.—Hedi Chaker, membro da direcção política do Neo Destour, foi assassinado esta noite, em Nabeul, Cabo Bom.

Cerca das 2 horas da manhã, a vítima teria telefonado á Polícia, declarando que desconhecidos tentavam arrombar a porta da sua casa. Tendo chegado poucos minutos depois, os agentes deram com a porta despedaçada. A casa estava vazia. Hoje, de manhã, o cadáver apareceu na estrada de Nabeul a Gromballa. — (F. P.)

Diário de Lisboa
publicará em 2.ª tiragem

os relatos dos jogos de futebol e outros acontecimentos desportivos do dia

MOTORISMO

Disputou-se hoje o IV «Rallye» das Vindimas»

Efectuou-se esta manhã, sob a organização do Sporting Clube de Portugal, o IV «Rallye» das Vindimas, para automóveis e motos.

Esta interessante competição que se disputa desde 1950, sempre com o maior entusiasmo, reuniu hoje cerca de 20 concorrentes.

A partida dos automobilistas e motociclistas foi dada frente à Garagem Auto-Santa Marta, saindo os concorrentes pela seguinte ordem:

1.º, Heliodoro Pires, 9 h. (Sp.); 2.º, Raimundo Vitor, 9,06 h. (Sp.); 3.º, Abrantes Correia, 9,07 h. (Benf.); 4.º, José Correia, 9,08 h. (100 á Hora); 5.º, José Lourenço Silva, 9,09 h. (Arte e Sport); 6.º, Fernando Espirito Santo, 9,10 h. (100 á Hora); 7.º, Julio Gouveia, 9,11 h. (Ind.); 8.º, António Lampreia, 9,12 h. (Ind.); 9.º, Eng.º João Antas, 9,13 h. (Benf.); 10.º, António Santos Mendonça, 9,16 h. (Sp.); 11.º, António Parente, 9,17 h. (100 á Hora); 12.º, Eng.º José Abreu Valente, 9,18 h. (Sp.); 13.º, José Brás de Sousa, 9,19 h. (Ginásio de Alcochã); 14.º, José Beja, 9,21 h. (Sp.); 15.º, Adolfo Chaskelmann, 9,23 h. (Sp.); 16.º, António Mattiotte, 9,25 h. (Ind.); e 17.º, Vitor Nevoa, 9,26 h. (100 á Hora).

Não compareceram à partida seis concorrentes (quatro automóveis e duas motos).

O percurso do «Rallye» é o seguinte: Lisboa-Sacavem-Vila Franca-Carregado-Alenquer-S. Domingos de Carmões-Sobral-Dois Portos-Torres Vedras-Praia de Santa Cruz.

Foram estabelecidos nove controlos, sendo três deles secretos. O primeiro ficou situado a 36 kms. da partida, o segundo a 55 kms., o terceiro a 59 kms., o quarto a 64 kms., o quinto a 76 kms. e o 6.º a 91 kms. da partida.

Dos concorrentes que partiram aqueles que maiores possibilidades têm de sair vencedores, são, sem dúvida, pela sua experiência e saber, o motociclista Fernando Espirito Santo e o automobilista eng.º Abreu Valente. São, de facto, os grandes favoritos.

Após chegada à Praia de Santa Cruz, efectuar-se-á a prova de pericia, nos terrenos do Aero Clube de Torres Vedras. Estão em disputa sete taças.

Os anteriores vencedores foram:

1950—Motos, Fernando Pereira (Sp.); Automóveis, Manuel Vital (Sp.); Equipas: Sporting Clube de Portugal.

1951—Motos, José Luís Salgado, (Alenquer); Automóveis, Fernando Pereira (Sp.); Equipas: Sporting Clube de Portugal.

1952—Motos, Manuel Vital (Sp.); Automóveis, Fernando Pereira (Sp.); Equipas: Sporting Clube de Portugal e 100 á Hora.

Colégios de Nun'Alvares
— DE —
TOMAR
(Masculino e Feminino)
Edifício próprio, com as mais modernas instalações, ginásio e campos de jogos.
Muito bons resultados nos exames oficiais

MAL-ESTAR DEPOIS DAS REFEIÇÕES?

Eis um
conselho útil:



Se sofre de dores depois das refeições, ou se o seu estômago acusa acidez, é sinal de excesso de ácido que embaraça as funções normais da digestão. Pode facilmente neutralizar esse excesso de acidez, tomando «Magnésia Bisurada», mundialmente conhecida como um anti-ácido de confiança. A «Magnésia Bisurada» alivia rapidamente as dores do estômago e facilita a digestão. São também totalmente aproveitadas as propriedades nutritivas dos alimentos. Uma experiência bastará para o satisfazer.

35

A venda em todas
as farmácias, em Pó e Comprimidos.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com **MAGNÉSIA BISURADA**

FUTEBOL

Foi muita gente à Tapadinha para ver o treino do Atlético

A direcção do Atlético Clube de Portugal, até hoje, não consentira a entrada dos sócios nos treinos de futebol. Hoje, porém, as portas do campo da Tapadinha abriram-se, de par em par, e os alcantarenses puderam assistir às evoluções dos seus jogadores, entre os quais, além de Martinho, se encontravam três argentinos—Meziano, Imbelloni e Castigli.

Em face da expectativa criada, as bancadas, apesar do calor intenso, apresentavam-se bem guarnecidas de publico, que na sua grande maioria já depositara no «bidão-mealheiro» um bom punhado de moedas.

As 10 horas, começou o desafio-treino, que durou 70 minutos, entre duas equipas assim constituídas:

Equipa A—Ernesto; Marques e Vitor Lopes; Armando Carneiro, Germano e Vitor Gaspar; Martinho, Imbelloni, Ben David, Meziano e Silva Pereira (Castigli).

Equipa B—Correia (Esteves); Luís (Coimbra) e Barreiros; Tomé, Nunes e Ferrão; Barbosa, Horácio, Francisco Lopes (Alvaro), Alvaro (Orlando) e Cristóvão (Sim Sim).

Na relva bem tratada, embora um pouco crescida, o treino decorreu animado, não obstante alguns elementos haverem demonstrado ainda precária preparação física.

Contudo, e mereço do interesse manifestado por todos eles, ficou a impressão de que o Atlético dispõe de equipa de merecimento.

Dos estrangeiros, Meziano foi o mais notado. De Castigli, que só entrou quando restavam vinte minutos para o final, não se pôde avaliar as qualidades, porquanto pouco foi solicitado e quando interveio fê-lo sempre em más condições, visto os passes não lhe serem feitos com a precisão necessária. Martinho, apesar de bastante pesado, deixou bem vinculada a sua personalidade futebolística. Barreiros, também agradeceu plenamente, bem como Ernesto. Rogério Simões não se treinou por estar magoado.

A equipa A obteve três golos. Dois, no primeiro tempo, por intermédio de Martinho e de Silva Pereira, aos 8 e 10 minutos, respectivamente.

Na segunda parte, Horácio fez 2-1, aos 14 minutos; e Castigli, com um toque subtil, obteve o terceiro tento, aos 37 minutos.

A homenagem a M. Marques foi adiada

Como não tivesse sido possível conseguir autorização para alguns jogadores da selecção nacional que entram em regime de estágio na segunda-feira próxima, participarem, como era seu desejo, no jantar de homenagem a Manuel Marques, que estava marcado para o dia seguinte, terça-feira, a comissão promotora resolveu adiar o mesmo para data a fixar, mas que terá de ser depois do regresso da Austria da equipa nacional, mantendo-se a inscrição aberta nos locais anunciados.

NO ESTÁDIO NACIONAL

O encontro entre o Benfica e o Belenenses hoje disputado

(Continuação da pagina anterior)

O Belenenses atacou, imediatamente, por Di Pace, obrigando a defesa «encarnada» a agir com cuidado.

Nos primeiros cinco minutos, a equipa de Belém sistematizou avançadas de jeito, sendo duas delas concluídas por Matareu de forma a obrigar Bastos a acção valorosa.

Após este período, o Benfica contra-atacou por Caiado, mas Aguas, após haver recebido o esférico daquele, não acertou no alvo por ter rematado ao lado das balizas.

O desafio entrou, a seguir, numa fase de equilíbrio. Não obstante, os «azuis» cederam ligeiramente e Rogério, aos 9 minutos, fez uma série de «fintas» a Castela, que o publico aplaudiu, a qual, porém, não surtiu efeito por o jogador benfiquista se ter deixado desarmar por Rocha.

O Belenenses, como que espreitado por esta jogada, retomou o fio de ataque, perdendo o seu avançado-centro oportunidade de abrir o activo, por morosidade no remate, pois Angelo, mais expedito, antecipou-se-lhe e arrebatou-lhe a bola.

O jogo passou a ser desenvolvido em toada de paridade e resposta, com saliência para os dois guarda-redes, que fizeram duas defesas cada, aos pés dos adversários.

O encontro prosseguiu com interesse, devido ao denodo posto na luta pelos jogadores. E dada a forma como os mesmos se estão a exibir, o golo poderá surgir, quer numa quer na outra baliza.

Di Pace foi repreendido pelo árbitro em face de uma atitude menos disciplinada.

O Benfica, a jogar com calma, delineando melhor os seus lances, não acertava, todavia, com o alvo, momentaneamente por imperícia do remate dos seus aríetes.

Aos 26 minutos, Aguas lançou, muito bem, Arsénio e este, dentro do seu estilo característico, avançou em direcção de José Pereira e rematou rasteiro. O guardião «azul», porém, conseguiu desviar o esférico para «cantos», que marcado resultou nulo por a bola ter sido atirada para fora.

No contra-ataque, Castela serviu da melhor maneira Perez, mas Fernandes, com as mãos obstou a que o lance aliás perigoso prosseguisse.

A meia-hora, precisamente, Zézinho centrou a bola, que Vieira aproveitou para atirar forte, mas sem resultado porque José Pereira, com denodo, o evitou.

Na avançada seguinte, coube a Bastos ter de defender a pontapé, um esplendido remate de Matareu.

Ao entrar-se no ultimo quarto deste tempo, o Benfica passou a comandar abertamente o jogo, tomando acentuada vantagem sobre o adversário. Todavia, e inesperadamente, o Belenenses conseguiu marcar um golo, aos 36 minutos. A bola voava sobre o meio-campo «azul», até que Di Pace abriu, a Matareu, que, com um remate rasteiro, colocou a sua equipa em vencedora.

Os «encarnados» não acusaram o ponto, e lançaram-se de novo ao ataque e Feliciano, por duas vezes, em entradas felizes, evitou a entrada de Aguas.

Coube depois a Rocha cortar um lance com as mãos, quando Aguas, sobre o lado esquerdo, pretendia servir Rogério.

Entretanto, e depois de marcado mais um «canto» contra o Benfica, surgiu o intervalo com o Belenenses a vencer por 1-0.

JÁ VEM DE LONGE...



A FAMA DO

BRANDY CONSTANTINO

«BADMINTON»

Começam a definir-se as posições

Os melhores vão sendo classificados para a fase final da prova de singulares-homens. Depois do apuramento de dois representantes do S. L. Évora, mais dois, Anibal Rebelo, da Casa dos Estudantes do Império, e Fernando Dinis, do S. L. Évora, ficaram igualmente apurados para a «poule» final, nos encontros efectuados na sessão de ontem à noite, no Ginásio do Triângulo Vermelho, correspondentes à sexta jornada. Começam, portanto, a definir-se as posições.

O programa da sessão foi preenchido com duas partidas, apenas, pois houve duas desistências, por impossibilidade de comparecimento ao torneio: a de Fernando de Almeida, do S. L. Évora, e a de Sales da Silva, da Casa dos Estudantes do Império.

Anibal Rebelo voltou a exibir-se com pleno agrado, justificando inteiramente a qualificação que lhe têm atribuído de ser o jogador de mais categoria a disputar o 1.º torneio de «badminton» que se efectua entre nós. Venceu com relativa facilidade o seu adversário, José M. Valido, do Sporting de Oeiras, por 15/2 e 15/6. Com bom emprego de golpes e excelente colocação das jogadas, num estilo sóbrio, mas eficiente, mostrou estar bem treinado e senhor dos segredos do jogo. J. Valido deu réplica animosa, compreendendo perfeitamente, aliás, que lhe era muito difícil fazer um bom resultado.

Fernando Dinis que já se tinha distinguido com os seus companheiros de clube, também justificou o seu apuramento, demonstrando possuir muita segurança nas jogadas. Derrotou o seu adversário, Vasco Pinto, do Sintense, por margem folgada: 15/2 e 15/5.

Rebelo e Dinis defrontaram-se extra-programa e forneceram bom espectáculo. O vencedor foi Rebelo, por 15/12 e 15/13. Contudo, não podem ser tiradas quaisquer conclusões, pois tratou-se apenas de uma exibição.

O torneio prossegue amanhã, à noite, no mesmo ginásio, com os seguintes encontros:

Henrique Pinto (L. Ginásio)—João Antas (T. Vermelho); Salgado (Ateneu)—Alcides Oliveira (T. V.); Carlos Gonçalves (L. G.)—Julio F. Rodrigues (C. I. F.); Henrique Pinto (L. G.)—Fernando Rocha (E. I.); José de Oliveira (Ateneu)—João Antas (T. V.); Salgado Pinto (Ateneu)—Manuel Viana (C. I. F.); Gentil Martins (C. I. F.)—Leite Pinheiro (C. P. Voleibol).

PUGILISMO

novo campeão espanhol de médios

MADRID, 13.—Pedro António Gimenez conquistou o título de campeão de boxe de médios da Espanha, ontem à noite, nesta cidade, vencendo aos pontos o detentor do título, José Navarro, em 10 assaltos. Num assalto cheio de movimento, em que ambos foram fortemente castigados, apenas o «gong» salvou Navarro de ser posto «K. O.» no assalto final. Navarro foi em seguida levado para o hospital por sofrer de traumatismo.—(R.).

Um campeão mundial derrotado

MIAMI, 13 — O campeão do Mundo dos leves, Jimmy Carter, foi derrotado aos pontos, esta noite, por um pugilista pouco conhecido, Johnny Cunningham, que só conta 8 vitórias em 35 combates. O título não estava em jogo.—(F. P.).

Mais prisões na Pérsia

TEHERÃO, 13.—Foram presos 45 membros do partido Tudé, ontem à noite nesta capital, numa busca da policia a uma casa onde o partido tinha organizado uma reunião.—(F. P.).

Futebol Estadio Nacional

ALMOÇAR E JANTAR BEM
MARISCOS E CERVEJA A COPO
RESTAURANTE MARGINAL em Algés

TELEF. 705

Retiro esplanada aberto até às 2
da madrugada

(Em frente à paragem dos autocarros)

NO PORTO

Dorme-se bem no
PÃO DE AÇUCAR
Rua do Almada, 262 — Telef. 2 2425

SPORTING-PORTO

A TODO O PÚBLICO DO PORTO QUE VEIO A CAPITAL
PARA ASSISTIR AO DESAFIO SPORTING-PORTO VASCO
MORGADO OBSEQUEIA COM O ESPECTÁCULO MAIS DIVERTIDO DE TODOS OS TEMPOS

ELA NÃO GOSTAVA DO PATRÃO

Grande revolução

ROMEX, a inspiradora da camisa de colarinho imutável, apresenta em saldos de fim de estação, o mais variado sortido em camisaria e malhas com preços verdadeiramente excepcionais.

AVENIDA DE ROMA, 12

Encontro com Palmira Bastos na paisagem admirável de Sintra

Há pessoas que têm uns olhos que tudo vêem tudo pressentem. Foi o que eu pensei ao ouvir bater á porta e uma voz dizer de chofre:

—Hoje vamos como Ramalho Ortigão, «simples, modesta e obscuramente dar um passeio», querés vir? Só te imponho que me não perguntes o itinerário; talvez tenhas alguma surpresa!

Eu, que não desejava outra coisa, fui. Quando o Inverno nos deixa e, subtil, o Sol entra a rir, a rir, trazendo no ar, em vibrações, tudo o que renasce, muito me custa sentir-me prisioneira em casas cujas janelas só abrem para outras casas. Apaga-se-me toda a energia. Por isso, ao ouvir este convite, deito apressadamente o casaco pelos ombros e deixo-me conduzir. Calada, fazendo as minhas «verificações», vou rodando em direcção á terra tão cantada, aquela que lord Byron classificou de «Glorioso Paraíso». Estamos na fresca Sintra. Passamos a nobre villa e metemos por entre parques e mimosos jardins onde a água desliza entre fetos e avenças. Tudo até aqui é nosso conhecido, anda de cor no nosso coração. Abstenho-me de querer transmitir tudo que vi em Sintra, já tão eruditamente exaltado. Eu apenas quero apontar as duas surpresas e os dois conhecimentos que fiz. Temos agora diante de nós três caminhos. Dois são meus velhos conhecidos: o de Colares e o da Peninha. O terceiro, ouçam bem, sem voos sobre o oceano, leva-nos a um sítio cujo nome evoca a grande pátria irmã, o Brasil. Estamos na Urca! Confesso que não conhecia este trecho da favorada serra onde, no montículo mais proeminente, entramos numa casa que nos desperta o desejo de a habitar e que tomou o nome do sítio, *Pousa da Urca*. Morada que dá a impressão de ser o nosso próprio lar, maneirinha, sem atavios preciosos. Num relance, temos a certeza da perfeita comodidade. Mal entramos na salinha mobiliada a caracter, ouço expansões de alegria das pessoas com quem passeio, ao encontrarmos caras conhecidas. Feita a apresentação, recebo com prazer a segunda e melhor surpresa da jornada. Tenho na minha frente Palmira Bastos, a grande artista que tanto aprecio e que de longa data desejava conhecer pessoalmente. Saímos para a varanda, descoberta sobre extenso horizonte: em baixo, Mucifal, Colares, Vinagres! Mais distante as torres de Mafra. Na orla marítima Praia das Maças, Azenhas do Mar, Ericeira. Nos longes, Peniche. A nossa direita, por cima das copas dos pinheiros, esse castelo de fadas, que nos lembra o «Montsalvat» do Parsifal. Olhando o Castelo da Pena, Palmira Bastos aviva-nos a recordação do rei-artista e da silhueta majestosa da rainha D. Amélia. Enquanto as ramadas do arvoredo vão tangendo melodias de namorados, nós conversamos. Palmira diz-me que descobriu há poucos anos este retiro doce e sossegado e que ali, entre o céu de maravilha e fôfos de verdura, faz as suas curas de re-

posso. Como a querida artista se mostra bem disposta, aventuramos algumas perguntas.

—Diga-me: a sua vocação para o teatro manifestou-se logo em criança?

—Criança, criança não! Mas era muito nova, não tinha ainda quinze anos quando me estreei!

Eu, não podendo reter a minha curiosidade:

—Em que teatro se estreou?

—No da Rua dos Condes, na peça «O Reino das Mulheres», de Sousa Bastos, escritor com quem, passados três anos, casei!

—Nessa época havia maior entusiasmo pelo teatro?

—Oh! Sim, muitíssimo maior! Que saudades guardo desse tempo!

Enquanto preparava os refrescos que num dia primavera já tanto apeteço, prossegui:

—Tem preferência por algum dos géneros de teatro?

—Tenho! A alta comédia é aquela que mais me satisfaz.

—Como consegue decorar os seus papeis dando-nos a certeza de que não necessita de ponto?

—Trabalhando, trabalhando muito! Mesmo quando me encontro em férias, aqui nesta casa, durante esses dois meses de Verão, não deixo passar um só dia sem fazer exercícios de memória, muitas vezes de coisas que não têm outro fim senão conservar-lhe a elasticidade.

—Sendo o trabalho de cena tão extenuante, como procura refazer-se desse desgaste?

—Aproveitando o melhor que posso as minhas férias, tomando bom ar, boa água e sobretudo, Sol, o Sol que o teatro tanto nos rouba.

—Será lícito perguntar-lhe como estuda as várias personagens que tem interpretado?

—Talvez não acredite, mas é a altas horas da noite, tirando partido das minhas insónias, que são frequentíssimas. Sôzinha, no meu gabinete de estudo, no silêncio da noite, enquanto o mundo dorme, vou despertando em mim as boas ou más qualidades das figuras que tenho de incarnar.

—Nessa galeria de tipos, quais os que mais lhe têm agradado?

—Se os tiver que designar, como se diz agora, de «criações», direi então que dedico a todos o mesmo carinho.

—E se houver nessa galeria algum tipo que lhe inspire aversão psicológica, como reage?

—Houve pelo menos um que me foi difícil vencer pela antipatia da figura. Foi na peça «Leonor Teles» de Marcelino Mesquita. Mas venci e desempenhei a protagonista ao lado do inesquecível Brasão. O público gostou, pois houve perto de 100 representações!

Servem-nos gelados que não esfriam a conversa.

—Quando está no tablado sente a presença do público?

—Não só sinto o público como a sua qualidade! Isto recorda-me uma conversa com o grande Zacconi, acabado o primeiro acto do «Othello» (em que ele era extraordinário) confessou: *Palmira!... esta noite o público não é com mel...* Mas, não queira saber o delírio que foi no final. Todo o teatro estava com o grande artista italiano!

—Tem certamente, dentro da dramaturgia latina, os seus preferidos?

—Para que me faz uma pergunta a que é tão difícil responder, pois seria vasta a resposta! No entanto posso citar-lhe o nome de alguns autores que gentilmente escreveram para mim alguma coisa, como: Julio Dantas, Ramada Curto, Alfredo Cortés, Carlos Selvagem, Correia Leite e tantos que, go momento, não me vêm á memória; compreende, tantos anos de ofício!

—E nós nem hoje, aqui, neste seu retiro, a deixamos descansada!

Com fina malícia, Palmira Bastos diz-nos:

—Que ideia! Satisfaço a sua curiosidade com todo o gosto.

E eu continuo:

—Diferem as condições artísticas em que hoje se trabalha de há anos atrás?

—Indiscutivelmente que hoje são piores, pois uma peça não se mantém em cena o tempo preciso para preparar a que se segue. Se a carreira da peça em cena o permitisse, seria o ideal para todos e por todos os motivos.

—Qual o problema actual que mais aflige o teatro?

—São tantos, com tristeza o digo! Olhe, falta de capitais, de elencos, de peças! Não há público para se fazer teatro clássico e, se quer que lhe fale com franqueza, até certo ponto, perdoo-lhe. A vida está tão pesada que ele prefere coisas demasiado ligeiras. Isso causa-me a maior pena: revela-se aí a decadência do bom gosto. Eu sou firme em gostar do teatro sério e emprego todo o meu esforço para o manter dentro da parte que me cabe, e penso que todos assim deveriam fazer, para não deixar fugir o público que ainda gosta de bom teatro.

—Fora do seu trabalho, tem alguma predilecção artística?

—Se tenho!... A música, a escultura, a pintura, são coisas que me prendem o espírito. E, como andávamos na recolha de florinhas do campo, Palmira, a meu lado, enlevada, vai dizendo:

—As flores são para mim um grande atractivo, desde a modesta urze á mais requintada orquídea. Tenho por elas verdadeira loucura!

Neste momento os criados da *Urca*, amáveis como a paisagem, vendo-nos fazer grandes ramos de «fois» como eles lhe chamam, achando-os talvez singelos de mais, oferecem-nos brachados de lindos jarros. Palmira Bastos, em meio daquele sossego, relembra as suas «tournée», algumas das quais vinculadas com especial recordação, como as suas idas ao Brasil em que o povo lhe deixou no coração grandes provas de apreço. O cinema também aparece na con-



PALMIRA BASTOS

versa e a uma nossa pergunta se ele será ou não rival do teatro, Palmira dá a sua opinião:

—Sim, considero-o rival, mas uma coisa ainda ele não conseguiu tirar-nos; a voz, que, no cinema é passada... pela máquina!

—A vocação espontânea e a prática pode suprir os longos cursos, minha senhora?

—Um curso, quando é bem dirigido, é sempre meio caminho andado, mas, se não houver talento, nada de sensível se consegue e, mesmo que o haja, necessita ser cultivado e educado, como todas as coisas.

—Temos ou não bons artistas?

—Decerto, ainda os há e bons, o que estão é dispersos. Temos até artistas para fazer três companhias de géneros diferentes: alta comédia, revista e farsa. Veja o que acaba de fazer Vasco Santana?

—Atribui ao teatro acção educativa?

—Com certeza! Ninguém pode desmentir que o bom teatro contribui para a educação das populações.

Como notasse o particular interesse e encanto que os pequenos adornos da casa suscitavam a Palmira Bastos, arrisco:

—Acha compatível a vida do lar com o teatro?

—Evidentemente! Não acho razão para atritos desde que ela seja conduzida e orientada com método e ordem, como eu tenho procurado fazer, e olhe que nesta resposta ponho uma grande verdade.

—Como encara as críticas?

—Na minha obscura opinião, a crítica nunca deveria assistir ás primeiras representações. Falo por experiência própria, porque apesar dos anos que tenho de grande treino, sinto que nas noites de estreia é quando represento pior e, confesso, nesta altura da vida, não nos perdoo faltas e eu cada vez tenho mais respeito por aqueles que me ouvem. Eu não sei se valho ou não, isso não é comigo, não é a mim que compete dizê-lo, mas há uma coisa de que me orgulho e peço licença para o dizer: tenho trabalhado muito para agradar e se o consegui é porque comecei pelo princípio. Se tivesse começado do alto só me restaria, depois, vir para baixo!

—Já tem pensado deixar o teatro?

—Nos últimos tempos essa ideia tem andado comigo, mas são tantas e tão profundas as raízes que a ele me prendem que há-de ser difícil arrancá-las.

—Não pensa brindar todos que a admiram com um livro de memórias?

—Mais por sugestão alheia de que por vontade própria, faço essa tenção. Porém, falta-me a certeza de que ele venha a interessar os vindouros.

A nossa conversa tinha chegado ao seu termo. Que posso dizer mais, depois destes momentos de convívio aliciente, entre os amigos que ali me levaram, dando-me duas surpresas através de uma tarde perfumada pela Natureza e das palavras cheias de penetrante simpatia de tão grande artista?—A. V.

De Valera

esteve em Fátima
e segue amanhã
para Londres

COVA DA IRIA, 13.—(Pelo telefone).—O sr. Eamon De Valera—que, desde ontem á noite, depois de ter visitado a cidade de Tomar, se encontra nesta localidade, acompanhado pelo filho, pela esposa deste, e pelo padre católico Dougherty, irmã daquela senhora, pelo sr. conde O'Kelly de Gallagh, ministro da Irlanda em Portugal, e pela esposa deste—depois de orar, no Santuário de Fátima, pernito no convento do Noviciado Dominicano, onde recolheu de madrugada, após a imponente procissão das velas, na qual se incorporou, á frente de todos os fieis.

O chefe do Governo irlandês—que beijou uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, apresentada pelo prior do Santuário assistiu, ás 12 e 30, á Hora Santa, em que foi pregador o sr. bispo do Algarve.

Hoje, ás 8 e 30, assistiu a uma missa, no Santuário, tendo acompanhado, também, a procissão, da Capelinha das Aparições para o alto da escadaria da Basílica, e o regresso da imagem, a missa e a bênção dos docentes e o «Adeus á Virgem».

O sr. D. José Alves Correia da Silva, bispo de Leiria, ofereceu, no convento dominicano, um almoço ao ilustre politico irlandês e á sua comitiva, que, no regresso a Lisboa, visitaram a barragem do Castelo do Bode.

O sr. De Valera e a sua família devem partir amanhã, á tarde, de avião, para Londres.

O «Diário de Lisboa»

entregou às três gémeas

os donativos que lhes foram

oferecidos pelos nossos leitores

Na pequena barraca 304 do Bairro da Urmeira, construído pelo Governo Civil, houve ontem uma pequena alegria. Alegria de pobres, que com pouco se contentam. E' que, a juntar aos muitos outros donativos, enviados pelos nossos leitores á Maternidade Alfredo Costa, para as três gémeas nascidas nesta instituição, a 22 de Julho findo, receberam mais 2.037\$50 e várias peças de roupa que nos foram remetidos, também pelos nossos prezados leitores. Recebeu as ofertas a mãe das três meninas, a sr.ª Arminda Rodrigues, que agradeceu, muito comovida, a benemerência dos nossos leitores, e fez a sua entrega o sr. João Crisóstomo de Sá, chefe dos serviços administrativos do «Diário de Lisboa».

Vem agora, a propósito, recordar que o nosso apelo rendeu, na sua totalidade, 13 371\$00, sem contar, naturalmente, com o valor de muitas roupas, cortes de flanela, opala, riscado e outros tecidos destinados a vestir, mais tarde, as três meninas, pois enxovais para os «ebébs» não lhes faltam, por agora.

As três gémeas receberam, ainda, além de outros valores, pulseirinhas de prata dourada, com uma chapa em que foram gravadas as suas iniciais, oferecidas por um fornecedor da Maternidade Alfredo Costa; fios de trazer ao pescoço e medalhinhas, sem contar, naturalmente, com um sem numero de outras pequenas ofertas. Todas foram, porém, bem empregadas. Os pais das três meninas são bons e honrados administradores dos seus modestos haveres. E, com as muitas ofertas de roupas que lhes fizeram, com especial endereço para as suas pessoas—contam poder agora endireitar a vida, com a ajuda dos filhos mais velhos: o rapaz no alfaiate e a pequena na costureira.

DR. JOSÉ DE PÁDUA
Retomou a clínica

«Miss América»

de olhos cinzentos
renunciará a tudo

pelo casamento

ATLANTIC CITY, 13.—O título de «Miss América» foi ganho esta noite por Evelyn Ay, rapariga de cabelos loiros acinzentados e proporções esculturais. Miss Ay, que representa o Estado de Pennsylvania, mede 1m,72 e pesa 60 quilogramas. O triunfo foi acompanhado de vários prémios pelo valor de 50.000 dólares.

«Miss Ay», estudante de tecnologia médica, declarou aos membros do júri que fazem várias perguntas ás concorrentes para determinar o seu nível cultural, que gostaria de viver na Índia para utilizar os seus conhecimentos científicos. Como lhe perguntassem se estava disposta a renunciar á carreira a favor do casamento, «Miss América» respondeu: «O casamento é sagrado e renunciarei a toda a carreira pelo homem de quem gostar para marido».—(F. P.).

A crise de Marrocos

Uma prisão por suspeita de complicidade no atentado contra o sultão

RABAT, 13.—Larbi Laouini, sapateiro, vizinho do pintor Allal Ben Abdallah, morto a tiro na sexta-feira, quando tentava assassinar o novo sultão de Marrocos, foi preso a noite passada, acusado de não revelar á Polícia um plano para a prática de um assassinio.

A Polícia disse estar convencida de que Laouini, que declarou que Allal foi na sexta-feira á sua oficina para afiar a sua navalha na pedra de amolar, conhecia os planos de Allal, mas julgava que Allal, membro do Partido Istiqial (movimento de independência que apoiava o sultão deposto), não tem outros cúmplices.

Um exame ao sangue do criminoso revelou que estava embriagado, quando tentou derrubar o sultão com o seu automóvel.—(R.).



HOJE—Domingo, 13

Um extraordinário programa de atracções

«GRANDE BAILE PUZZLE»

durante o qual serão distribuídos os prémios aos vencedores do

III PUZZLE - ESTORIL

Todos os concorrentes têm entrada livre no CASINO

0-0-0

ESTREIA dos «RAPAZES DO RITMO»

e as atracções internacionais

«THE BLUE PEARLS»

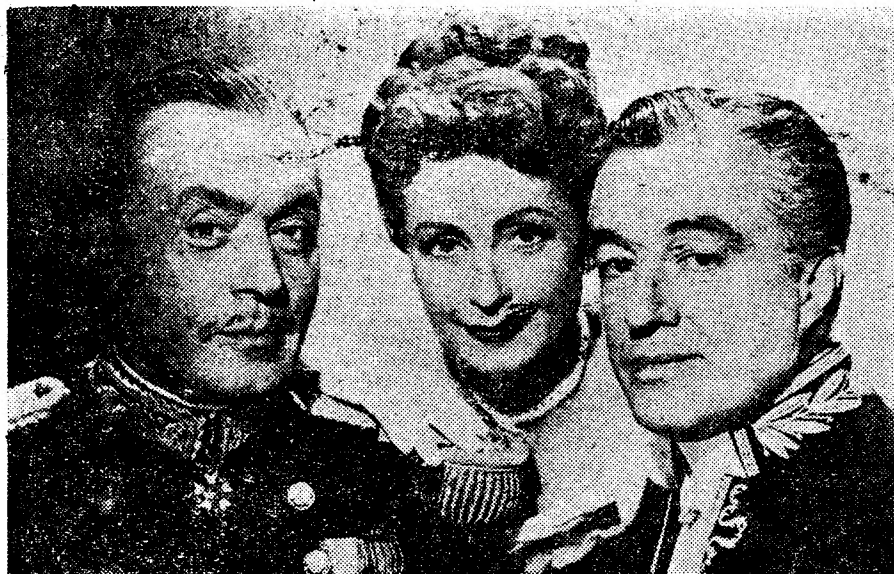
em acrobacia ULTRA-MODERNA

«TAMARA & ORLOFF»

única no género do Rádio City, de Nova York

3 ORQUESTRAS — e no «Wonder-Bar», o pianista VICTOR ALLOGGIO

PREÇOS—No «WONDER-BAR» e no «YACHT-CLUB», consumo mínimo, 40\$00.—No «RESTAURANTE», entrada, 10\$00 (Para adultos)



Danielle Darrieux, Charles Boyer e Vittorio de Sica são os protagonistas de «Madame de...», filme de Max Ophüls o «rei do travelling», uma vez que a câmara sob a sua direcção desliza, levanta-se, submerge e desafia, desafiando as três dimensões...



MAU TEMPO NO CANAL...

VENEZA, Setembro—Se o prestígio do cinema se tivesse de apreciar pelos resultados desta última Bienal de Veneza, chegaríamos a uma triste conclusão. Pelo menos, ler-se-ia a impressão da decadência do cinema e da preponderância da diplomacia. Ficou deserto o Grande Prémio e para agradar a todo o Mundo (pelo menos às grandes potências e às potências que têm interesses comuns com a Itália) os cinco Leões de Prata transformaram-se em seis, recorrendo-se, ainda, ao expediente generoso, estilo gorgeta, de mais uns leõesitos de bronze, quatro dos quais foram para os Estados Unidos e outros para França, Espanha e Brasil.

Parece, assim, ter-se confirmado o vaticínio lugubre de Orson Welles (que não é tão tonto como alguns dizem) sobre a falta de vitalidade do espectáculo cinematográfico. O Lido, fronteiro ao Adriático, ainda em calma, com 29 películas apresentadas por 16 nações, não convenceu, resultando monotono e falto de originalidade. Os filmes despertaram pouco interesse à maioria desta gente circunstancial vestida com trajes sintéticos de manhã ou com trajes de noite para a última projecção de cada dia. Os Argentinos e os Russos parece que se puseram de acordo para aborrecer o público de Veneza com «La Passion Desnuda», de Luis Cesar Amadori, interpretada por Maria Felix e Carlos Thompson, e «O Regresso de Vassili Bortnikov», que sómente tem a recomendá-la umas digressões poéticas que recordam os bons tempos de Pudovkin, falecido há dois meses. O cinema polaco apresentou um Chopin revolucionário, como bom satélite que é, enquanto a Checoslováquia não trouxe mais do que um filme de desenhos animados em cor, baseado em antigas lendas, que confirma a sua brilhante tradição em obras destinadas à mentalidade infantil, além de uma pesada biografia do dr. Jansky, a quem se deve a revelação de muitos segredos do sangue.

Os Franceses vieram com poucas estrelas e pouca propaganda. Os vencedores do ano passado (com «Brincadeiras proibidas») desta vez não se salvaram, nem com «Le Bon Dieu sans Confession» ou «Therese Raquin». Ambas correram dentro de uma absoluta indiferença não despertando mais do que uns discretos e corteses aplausos no final. O cinema japonês, cuja grande revelação se registou precisamente aqui em 1951, continua a viver entre o realismo moderno e o tradicionalismo clássico. Foi, no entanto, o que atraiu maior atenção, impressionando pela sua profunda humanidade e pelo amadurecimento da sua técnica. Correspondia-lhe por direito o Leão de Ouro, mas, contrariamente ao que se esperava, «Ugestu Monagatar» não teve a sorte de «Rasho Mon». Saliente-se, também, a exibição de duas notáveis películas alemãs, «A Grande Tentação» e «Não te esqueças do amor», que nos garantem que o cinema germanico trilha um caminho de ressurgimento

Os que mais renderam nos Estados Unidos

Segundo a revista «Variety», os filmes que mais renderam nos cinemas americanos, ultimamente, foram:

- (1) «A Casa de Cêra» — Refilmagem de «O Mistério do Museu de Cêra», filme de horror de 1933. Essa nova versão Warner foi realizada pelo sistema tridimensional da Natural (com óculos...) Vision. Utiliza o sistema «Warner-Phonics», nada mais nada menos que diversos alto-falantes espalhados pelo cinema, para assustar mais facilmente o espectador.
- (2) «Moulin Rouge» — O famoso filme colorido de John Huston — um flagrante da vida de Toulouse Lautrec — interpretado por José Ferrer.
- (3) «Salomé» — Uma das últimas aventuras de Rita Hayworth, com a «dança dos 7 véus».
- (4) «Isto é Cinema» — O filme de apresentação de Cinerama Inc., formado por vários «shorts».
- (5) «O Homem sem cérebro» — Produção da Columbia, feita à pressa, com uma câmara improvisada nos estúdios, e exigindo o emprêgo de óculos «polaroid». Filme policial, com Edmond O'Brien.



teatro * cinema * radio

DOIS VETERANOS

que desaparecem em Hollywood

Dois notáveis actores do cinema faleceram em Hollywood. Dois veteranos. Um deles brilhou no período falado da tela, desde o aparecimento desse sistema até há uns cinco anos atrás. Foi Roland Young. O outro, bem mais antigo, foi William Farnum, o que dominou com majestade absoluta o «lado trágico» dos vinte primeiros anos de cinema silencioso.

A história de Hollywood, em etapas magníficas do seu «acting» (magníficas nas respectivas épocas) não se poderia lembrar melhor, sem referir ao mesmo tempo o nome de Farnum e o de Young.

Hollywood, porém, não retribuiu devidamente quanto devia ao seu grande actor trágico, pelos entusiasmos que o seu cinema espalhou em todo o Mundo, senão não teria dado a Farnum papéis de extra, trágicos em verdade, em que uma vez e outra vimos nesta era sonora!

No entanto, estas últimas insignificantes aparições de William Farnum serviram para ilustrar como é precário o estilo na acção teatral e principalmente na cinematográfica. O grande Farnum do passado seria hoje um fantasma, mesmo que mantendo apenas um vislumbre daquele estilo.

Roland Young teve o seu lugar em momento infinitamente mais evoluído da arte de representar. Conquanto um veterano, seu apogeu coincidiu também com um apogeu: a comédia em filme. O público tem visto nos seus trabalhos recentes, tal como ele já havia sido perfeitamente apreciado nos filmes de há vários anos.



AUGUSTO FRAGA



Artur Duarte, cuja carreira se assinala notavelmente pelo esforço profissional contínuo numa aproximação do cinema luso-espanhol, filma presentemente em Madrid «Uma mulher às direitas», com artistas portugueses, entre os quais Virgílio Teixeira e Ana Paula, que formam o jovem par amoroso daquela película

Medalha para John Ford

Pelo director-geral do Espectáculo da Itália, dr. Nicola De Pirre, foi entregue a John Ford a medalha de ouro que o Governo italiano resolveu outorgar ao grande realizador de Hollywood. Ao fazer a entrega da medalha o director-geral do Espectáculo italiano disse que essa homenagem constituía um publico reconhecimento do elevado valor artístico da obra de John Ford, além de testemunhar a simpatia de que ele goza na Itália. Agradecendo a medalha, John Ford disse ainda que deseja realizar um filme na Itália.

HOLLYWOOD

Caras novas em Hollywood

Também Hollywood renova os seus elencos. Como a maioria das estrelas jovens de sua constelação já seja de veteranas, os produtores e directores começaram a ver a necessidade de recrutar moças bonitas para o cinema americano, a fim de poderem enfrentar a concorrência do cinema europeu. Uma das caras novas de Hollywood, uma garota cheia de feminilidade e com um certo ar vampíresco, é Elaine Stewart, por certo uma das melhores aquisições do actual cinema «yankee».

CAMARA INDISCRETA



Charlot, o famoso «clown» da tela, leva os filhos, em Lausana, a admirar Grock, o mais célebre «clown» do circo...

TELA CONJUGAL

Kateen Windsor, a autora do livro «Forever Amber» que tanto sucesso alcançou, tendo sido aproveitado para argumento de uma película, em Hollywood, (Linda Darnell foi a principal interprete feminina), acaba de intentar o divórcio contra o seu terceiro marido, o advogado Arnold Krakower. Kateen Windsor conta apenas trinta e dois anos.

Joan Bennett e seu marido Walter Wanger reconciliaram-se após o rumoroso escândalo que os envolveu, quando o conhecido produtor cinematográfico disparou um tiro em seu possível rival, agente publicitário da «estrela». Após o processo, Walter Wanger teve de sofrer quatro meses de cadeia e pensou-se que ele se divorciaria da esposa. Entretanto, está feita a reconciliação do casal.

Perguntaram a Mona Freeman por que retirou o pedido de divórcio contra Pat Nerney. Respondeu o seguinte: «Há actrizes demais no tribunal neste momento. Estou trabalhando em «Alma em Pânico» (Angel Face), na RKO; por isso pensei que era melhor acabar o filme antes de apresentar o meu pedido de divórcio. Mas não há nenhuma possibilidade de reconciliação entre meu marido e eu».

LONDRES

Laughton na comédia

O grande actor inglês Charles Laughton foi sempre um elemento para elencos dramáticos. Agora, entretanto, Laughton resolveu fazer uma incursão pela comédia, com a dupla cômica Abbott e Costello, com a qual aparecerá em «Piratas da Perna de Pau». Essa película, que em inglês se chama «Abbott e Costello Meet Captain Kidd», terá no papel do Capitão Kidd exactamente Charles Laughton.

Americanos em Londres

Gregory Peck e Paul Douglas filmaram na Inglaterra. Gregory Peck fez o papel de um americano sem dinheiro que visita Londres no início de 1900 numa adaptação histórica de Mark Twain «The Million Pound Bank Note». Paul Douglas aparecerá numa comédia dos estúdios Ealing, «The Puffers», e representa o papel de um comerciante americano que negocia na Inglaterra. O filme é quase todo passado na Escócia.

A FEIRA POPULAR

H O J E — ABRE AS 15 HORAS

UMA TARDE INESQUECIVEL! — UMA NOITE QUE SE RECORDA!

Jantares e ceias ao ar livre. Acolhedores retiros e esplanadas. Cinema. Festivais taurinos na Festa Brava. Fados no Retiro do Hilário. Bailarico O Baião. Grandes Carroceiros. Farturas. Dois «dancings» populares: Estúdio e Casablanca. Chocolates da Regina e da Favorita. Uma diversão a cada canto. Um «dancing» elegante, de ambiente de sonho: — o MEIA NOITE. Etc., etc., etc.

ALEGRIA — ENCANTO — LUZ A JORROS

Ornamentações magníficas. Música. Grande animação

UMA TARDE AGRADÁVEL E UMA NOITE QUE NÃO SE ESQUECE!

AMANHÃ

NOITE COMEMORATIVA DA ENTRADA NA FEIRA DE

2 MILHÕES DE VISITANTES

10.000

sobrescritos-brinde para os primeiros compradores de bilhetes

10.000

O SENHOR MILIONARIO,

A SENHORA MILIONARIA

E O MENINO MILIONARIO

com 1.500\$00, 1.000\$00 e 500\$00 para quem os descobrir.

UM SORTEIO DE 10 PRÊMIOS MAGNIFICOS

1.º — Um frigorífico.

AMANHÃ, NOITE DOS MILIONARIOS NA FEIRA POPULAR

MAXIME

3

ACTOS DE ATRACÇÕES EM PLENO TRIUNFO

2.ª FEIRA: NOTÁVEL ESTREIA da grande atracção do «BAL-TABARIN», de «Paris»
DILIA ET RISCO em dança acrobática-mundana

E AINDA, AS NOTÁVEIS ARTISTAS:

PEPITA MARZAL—ENCARNITA FLOREZ e o seu guitarrista
JUAN RIERA—MISS ASTURIAS—ROSINA GRACIA—CARMEN
VEGA—ROSITA DARGEL—ANTONITA CORONEL
Música de baile pelo CONJUNTO FERNANDO
D'ALBUQUERQUE e ORQUESTRA ROYAL JAZZ

Espectáculo para adultos

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na hipótese de a companhia do ilusionista Richard Jr. poder apresentar o seu espectáculo em Lisboa, dá-se como certa a ida ao Porto da companhia do Teatro Monumental, para se representar a comédia «Ela não gostava do patrão».

Ainda não está assente a participação dos artistas Mimi Gaspar e Tomé Barros Queirós no elenco da companhia de revistas em organização para o Teatro Apolo.

Antes da sua partida para Madrid, o ballet de Eva Siachino actuará na Figueira da Foz.

Para Vila Nova da Barquinha, ultima localidade da digressão que anda a fazer pela Província, segue hoje o Teatro do Povo, que ali efectuará dois espectáculos.

É de 30 dias o contrato assinado pelo actor João Villaret com a radiotelevisão Record de S. Paulo (Brasil), o que atrasa o seu regresso a Portugal.

Intitula-se «O casaco de fogo» o original de Romeu Correia que será estreado na futura época de Inverno.

De amanhã em diante vão prosseguir, com maior actividade, os ensaios da revista «Saías curtas», de forma a que a sua estreia se faça no Teatro Maria Vitória na dia 25 do corrente.

É provável que a artista Helga Liné ingresse numa companhia de revistas a organizar para um teatro de Lisboa.

São os seguintes os títulos dos quadros da revista «Saías curtas», em ensaios no Teatro Maria Vitória: Prologo: «Saibam quantos...»; 1.º, «O Reino da Pagolandia»; 2.º, «A Imprensa e a Censura»; 3.º, «O novo bairro da lata»; 4.º, «Aquelas Santas»; 5.º, «Esta noite fui ao baile»; 6.º, «Turismo na Madeira»; 7.º, «Ela aí está»; 8.º, Hino ao Brasil; 9.º, «O grande dia»; 10.º, «Um drama no circo»; 11.º, «Separação de bens»; 12.º, «Nas salças ondas»; 13.º, «Eh, real!»; 14.º, «Pega de caras» (Final).

No Casino do Estoril foi prorrogado o contrato por mais dez dias da atracção de baile acrobáticos ultra-modernos The Blue Pearls.

Na companhia de circo do Coliseu, que se estreia na próxima sexta-feira, figura o famoso orangotango «King-Kong».

Américo Covões

Regressaram hoje a Lisboa, após a viagem que fizeram aos principais circos da Europa, o nosso amigo Américo Covões, empresário do Coliseu dos Recreios, e o dr. Azevedo Pereira, secretário daquela casa de espectáculos. Eram aguardados pelo sr. Bernardino Covões, pessoas de família, amigos e empregados.

Teatro do Povo

Na sua passagem por Castelo de Vide, o primeiro programa do repertório do Teatro do

Povo foi escutado com muito interesse pelas 4.000 pessoas que a ele assistiram. Estiveram presentes as principais figuras locais, tendo o actor Armando Cortês feito entrega de um troféu em marmore e bronze, atribuído pelo Secretariado de Informação Nacional à Sociedade Recreativa 1.ª de Dezembro, pela homenagem que prestou ao dramaturgo D. João da Camata, com a representação da peça «Os Velhos», pelo seu conjunto cénico, por ocasião do centenário do nascimento daquele escritor, acto que o publico sublinhou com uma grande salva de palmas. A apresentação do segundo programa não se pôde efectuar, devido a um vendaval que assolou aquela localidade.

Cinema nacional

Para o novo filme português «Charneca», de que António Leitão será realizador, foi convidado para o desempenho o actor Emilio Correia.

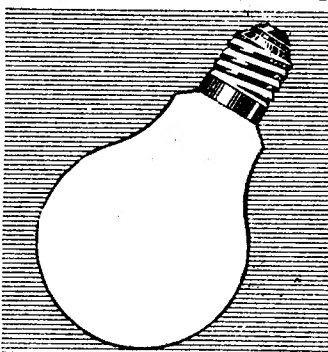
Morreu Lewis Stone

HOLLYWOOD, 13.—O actor Lewis Stone faleceu esta noite de uma crise cardíaca. Contava 74 anos e foi um dos mais distintos artistas dramáticos do tempo do cinema mudo. (France Presse).

O Cruzeiro da M. P. F.

S. JOÃO DA MADEIRA, 11.—Acompanhado de alguns dirigentes e do rev. dr. Xavier Pereira Coutinho, esteve nesta vila um numeroso grupo de filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina do Ultramar, em visita às Oficinas Metalúrgicas Oliva.

ZENITH



SOL EMITE



TOIROS NA MOITA

A EMPRESA ORGANIZAÇÕES DO RIBATEJO, ORGANIZADORA DAS CORRIDAS EM HONRA DAS FESTAS DA SENHORA DA BOA VIAGEM, TEM O PRAZER DE COMUNICAR A AFICION QUE O ESPADA JUAN SILVETTI POR MOTIVO DA SUA GRAVE COLHIDA DE LINARES E' SUBSTITUIDO NA CORRIDA DE AMANHÃ POR CESAR GIRON, VINDO EXPRESSAMENTE DE BARCELONA DE AVIAO, PARA ACTUAR NA PRAÇA DANIEL DO NASCIMENTO.

TEREMOS AINDA O ESPERANÇOSO ANTÓNIO DOS SANTOS E OS CAVALEIROS D. FRANCISCO DE MASCARENHAS E MANUEL CONDE E OS FORCADOS DE RIACHOS DE FAIA, QUE LIDARÃO 9 LINDOS E CORPULENTOS TOUROS DA GANADERIA SANTOS JORGE.

TEATRO AVENIDA

A'S 20,45 e 23 H. PARA ADULTOS

HOJE

ÚLTIMA MATINEE — A'S 16 horas

ULTIMAS e definitivas representações da revista
Agora é que são elas!

O maior êxito dos últimos anos, interpretada por uma grande Companhia Feminina
O adeus a Lisboa: Um êxito que não volta!!
PREÇOS POPULARÍSSIMOS
PLATEIA, DESDE 11\$00 — CAMAROTES, DESDE 45\$00 — GERAL, 4\$00
Com todos os impostos incluídos



PASSARA' UMA NOITE DE DOMINGO DIVERTIDA
POR POUCO DINHEIRO
no MONUMENTAL
assistindo à mais engraçada de todas as comédias

Ela não gostava do patrão

Plateia desde 20\$00 — Balcão desde 5\$00
Um espectáculo de Vasco Morgado — Para maiores de 13 anos
Transportes de regresso gratuitos para ALGÉS, AJUDA, BENFICA e P. DO BISPO

EDEN

Telef. 20768

A's 15.30 — 18.15 e 21.00
Num enorme êxito de empolgação (filme)

A carta anónima
com Jean Simons, Ursula Jeans e Cecil Parker
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE

Plat. 54153-Bal. 54154

A's 21.30 — ESTREIA
A invulgar história de amor e aventuras
Nunca me abandones
com Clark Gable e Gene Tierney
(Para maiores de 13 anos)

ODEON

Telef. 26283

A's 15.30 — 18.15 e 21.30

A engraçadíssima comédia
ETERNOS RIVAIS
com Walter Chiari
(Para maiores de 18 anos)

PALACIO

Telef. 47163

Hoje às 21.30

CAPITOLIO

TEL. 471409

No Salão
O co'osso da técnica
KING KONG
com Fay Wray
(Para maiores de 18 anos)
(Nova Empresa) No Terraço:

Casar não custa
Os filhos dos 3 mosqueteiros
(Para maiores de 13 anos)

LIS

TEL. 48560

Renuncia
Carga de cavalaria
As 21.15
(Para maiores de 18 anos)

Pavilhão Português

HOJE, às 21.15

Preços Populares
CINEMA AO AR LIVRE
O DENUNCIANTE
com Victor Mature
2 malucos à solta
com Bucha e Estica
(Maiores 13 anos)

TIVOLI

Telefone 50595

Matrimónios à venda
(Para indivíduos com mais de 18 anos)

POLI TEAMA

TEL. 26305

A'S 15.15 — 18.15 e 21.30
Exito grandioso!
ALMAS PERDIDAS
com Margaret Lockwood
(Para maiores de 18 anos)

CONDES

Telef. 55131

A's 15.15 — 18.15 e 21.30
com John Wayne
(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL

TEL. 55131

A's 15.15 — 18.15 e 21.30
A GALINHA DOS OVOS DE OIRO
(Para maiores de 13 anos)
AR PURO E REFRIGERADO

IMPÉRIO

Telef. Plateia 55134

A's 15.15 e 21.30
A Fortaleza da Jamaica
com John Payne e Arlene Dahl
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE

TEL. 20917

A's 21.15
Panlano do Congo
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL

A's 21.30

CEU ABERTO
com Kirk Douglas
(Para maiores de 18 anos)

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O céu em Portugal apresenta-se nublado nas províncias do sul e quase limpo nas províncias do Norte, por influência das circulações de dois núcleos anticiclónicos, um centrado sobre a Grã-Bretanha e outro a Sudoeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e nublado a Sul; vento fraco variável e nevoeiros matinais; temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Às 18, marchas; 18 e 30, trechos de operetas; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Chabrier e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do dia; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, Domingo desportivo; 20 e 40, Música ligeira brasileira; 21, Domingo sonoro e terceiro desdobramento.

Programa «A»—21,30, Solos de piano; 21 e 40, Música ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando, «A Recoveira»; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, Música regional portuguesa; 23, Crónica taurina; 23 e 15, Danças; 23 e 30, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Às 21 e 30, Árias; 21 e 45, «No VII centenário da morte de Santa Clara de Assis, palestra; 22, Os grandes intérpretes; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 18, Diário do ar; 18 e 45, Boa viagem; 19, Chá para dois; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Música portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Orquestra de Luis Rovira; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Rapsódias; 21, Música brasileira; 21 e 15, Rescaldo da semana; 21 e 30, Trechos recreativos; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Canções; 22 e 15, Intermézio; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções portuguesas; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 24 horas. POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14—Tel. 41845; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Frazão—R. da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 847019; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847979; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Gosil—Rua do 4 de 59, 12 — Sítio de Alvalade — Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-B—Tel. 41269; Guerra—Rua Andrade, 32-36 — Tel. 845513; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Cunha—Rua da Escola Politécnica 16 — Tel. 25455; Urbano de Freitas — Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, 4 Lapa, 156—Tel. 63562; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 — Tel. 37280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luis d. Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 — Tel. 63961; Lab. Farmacológico (Do) — Rua de Alves Correia, 187—Tel. 26476; Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72—Tel. 28180; Favares, Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115—Tel. 37280; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71—Tel. 30522.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS
MONUMENTAL—As 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
AVENIDA—As 20 e 45 e às 23—«Agora é que são elas!».

CINEMAS
EDEN — «A carta anónima».
IMPERIO — «A fortaleza da Jamaica».
TIVOLI — «Matrimónios à venda».
SÃO JORGE — «Nunca me abandones».
MONUMENTAL — «A galinha dos ovos de ouro».
POLITEAMA — «Almas perdidas».
CONDES — «Um valente».
CAPITOLIO — «King Kong».
ODEON E PALACIO — «Eternos rivais».
OLIMPIA — «Alvorada negra».
PROMOTORA — «A última reportagem».
BELEM-JARDIM — «Invo-Jima».
CHABY (Algueirão) — «Doido com juízo».
CASTANHEIRA DE MOURA — «Era uma vez um pirata».
BELAS CINEMA — «Horas de sonho».

FILATELIA

O Brasil na Exposição de Lisboa

A semana da inauguração, em 3 de Outubro próximo, da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, não resta dúvida de que ela vai constituir, a muitos títulos, um êxito brilhantíssimo, e tanto pelo número dos expositores, como, principalmente, pela qualidade e valor dos selos que se vão amontoar em dezasseis grandes salas do palácio do Instituto Superior Técnico.

Sem pretendermos antecipar um juízo crítico, difícilimo, senão impossível neste momento, cremos não andar longe da verdade, afirmando ser do Brasil que virá a maior, se não a melhor contribuição para a Exposição Lisboa-1953.

Para que se faça ideia aproximada, basta que se saiba que cerca de vinte grandes filatelistas brasileiros virão a Portugal, enquanto que nós, que estamos em nossa casa, não chegaremos a contar com três dezenas de expositores...

Desses brasileiros, Hugo Fraccaroli apresentará uma colecção especializada das séries de D. Pedro II. O dr. Clovis C. de Oliveira, estudo da série de 1882-1899. O almirante António Leal de Magalhães Macedo, um estudo profundíssimo sobre os inclinados. O dr. L. Penteado, carimbos do Império. O dr. Everaldo Leite, dois enormes e extraordinários estudos sobre as séries de 1884-1890, Araújo Filho, Brasil comemorativas, especializado. O dr. Renato Amaral Machado, estados italianos, com folhas inteiras da Igreja. O dr. Luis Broconnot, estados alemães. Fernando Cravo, três estudos especializados de Portugal. O dr. Nizo Vianna, Brasil Geral, usado. Werner Ahrens, estudo sobre Heligoland. Horácio Matos Silva, Portugal e Brasil. O dr. Humberto Cerrutti, aéreos universais, e selos falsos do Brasil. Dr. Mário de Sousa, Brasil geral. Sebastião Amaral, aéreos, especializado. E dr. Lauro Reinaldo Muller, estudo sobre as séries D. Pedro II.

Eis pálida ideia daquilo que, estamos certos, vai ser a grande sensação da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, e mesmo sem falar da contribuição notabilíssima do Brasil do português monsenhor Fernandes Duarte. E servirá para provar não apenas que o Brasil teve em Hugo Fraccaroli um grande, dinâmico e inteligente comissário, mas, acima de tudo, que o Brasil possui hoje inúmeros, valiosos e sabedores filatelistas.—V. C.

Mundo dos selos

Atrasado por culpa da tipografia, só ontem deve ter começado a distribuição do 3.º e último folheto de propaganda da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

No Brasil, acaba de falecer um filho de Hugo Fraccaroli, facto que esperamos não impeça a vinda a Lisboa do ilustre filatelista e grande amigo de Portugal.

O próximo número de «O Selo», a sair dentro de poucos dias, dedicado ao centenário do selo postal português, insere um interessante inquérito a alguns dos mais destacados filatelistas portugueses.

A secção filatélica das «Novidades», dirigida por Artur de Santa Bárbara, fez larga e elogiosa referência a esta secção do «Diário de Lisboa» e ao seu autor. Sinceros agradecimentos.

O próximo leilão Molder, em 25 do corrente, é exclusivamente de selos, cartas e sobrescritos de Portugal e Ultramar, entre os quais peças de grande beleza e raridade.

Outro jornal da província, «Comércio de Póvoa de Varzim», iniciou uma secção filatélica.

O «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», a partir do próximo número, dedicado à Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, passa a ter como chefe de redacção o distinto filatelista Manuel Maria Ferreira.

No próximo dia 22 do corrente, será posta à venda outra belíssima série de selos do Ultramar, a das Flores, de Macau, destinada a grande êxito, como quase todas as anteriores.

A Holanda acaba de autorizar a exportação de selos.

Os telefones de Viseu

não satisfazem desde que a sua Central passou para Coimbra

VISEU, 12 — Está de tal forma incomportável—ou «insuportável»—o serviço dos horribes telefones «automáticos» de Viseu para Lisboa, Coimbra e Porto, que até já da capital do Norte nos pedem que chamemos a atenção de quem de direito para os contratempos que tão mau serviço está causando a todos os que são condenados a servir-se dos mesmos. Na verdade, vale a pena perguntar se, pelo facto de estar desafinada a máquina telefónica com a deslocação da central de Viseu para Coimbra, se pelo facto de se estar em ansias de poupança e por milagres desta se suprimem «unidades» pessoais que comecem e bebem e vestem e calçam—não se há-de voltar ao tempo em que as «meninas dos telefones» davam um «jeitinho» amável, para solucionar arrelia?

Sabemos de alguém que veio de Lamego a Viseu, depois de dois dias de mais ou menos infrutíferas e inquietantes «chamadas urgentes» para aqui, a fim de se ver livre do amaldiçoado telefone. Alguém nosso conhecido esperou a tarde inteira para falar a Lisboa, sem resultado. Perante tudo isto e muito mais, não valerá a pena dizer alguma coisa?

DIÁRIO DE LISBOA e SEMPRE FIVE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

ção e a importação de selos postais até 25 e 200 francos holandeses, respectivamente por oferta e troca.

—Benjamin C. Camozato, na sua magnífica secção filatélica de «O Correio do Povo», de 1 do corrente, fez nova referência à Exposição Filatélica Internacional de Lisboa e aos dirigentes do Clube Filatélico de Portugal.

—No Brasil, foram postos em circulação um selo comemorativo do primeiro centenário da morte de D. Maria Quitéria de Jesus Medeiros, baiana filha de pais portugueses, e um selo comemorativo do centenário da cidade de Jau, estado de S. Paulo.

—A comissão organizadora da Brapex III acaba de constituir uma comissão de senhoras, para recepção às senhoras das famílias dos expositores que comparecerem à grande Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo.

—Dois grandes comerciantes filatélicos portugueses, Fernando Castel-Branco e Augusto Molder, que acabam de fazer valiosas ofertas ao Clube Filatélico de Portugal, estão a preparar enormes remessas de selos estragados, para a campanha daquele Clube, que tão notável êxito continua a obter.

—A partir do próximo número do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, passam a colaborar nele os srs. prof. dr. Carlos Trincão, Luís Candido Taveira, e António Lopes Ribeiro.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: 0 n.º 390 da «Revista de la Sociedad Filatélica Argentina», Casilla de Correo. 1103, Buenos Aires, Argentina; o n.º 17 de «La Philatélie française», 16, rue des Murlins, Orleans, França; e o volume de Julho de «The Essay Proof Journal», 217, Columbia St., Ithaca, N. Y., América do Norte.

Novas teses e inscrições

para o 9.º Congresso das Beiras

A secretaria do 9.º Congresso das Beiras, têm continuado a chegar novas teses, comunicações e inscrições.

Entre os novos valiosos trabalhos recebidos contam-se: «Caminhos de Ferro das Beiras», pelo engenheiro Pais Clemente; «Cava do Viriato», pelo dr. Paulo de Cantos; e «Em defesa da História das Beiras», pelo dr. Filinto Girão Osório.

Pela Casa das Beiras, foram convidados a assistir ao Congresso e a visitar a Exposição os srs. dr. Ulisses Cortes, engenheiros Saraiva e Sousa e Magalhães Ramalho, coronel Santos Costa e dr. José Soares da Fonseca, ministros e subsecretários de Estado, naturais das Beiras.

Os trabalhos do Congresso devem ser distribuídos pela seguinte forma: dia 15, inauguração solene; dia 15, discussão das teses do grupo «Fomento e Turismo»; dia 17, «Problemas administrativos sociais e económicos e agricultura, comércio e indústria» dia 18, «Teses médicas», no Caramulo; dia 19, «Instrução» e votos e conclusões.

Monsanto, «a aldeia mais portuguesa», vai oferecer por intermédio dos srs. drs. José Ferreira da Trindade e Jaime Lopes Eias, estojos com cenários da Republica romana, encontrados naquela linda terra, aos srs. presidente da Republica e dr. Oliveira Salazar, como lembrança do IX Congresso e da Exposição Regional.

A CANHONEIRA «DIU»

arribou a Argel acoçada por muito mau tempo

ARGEL, 13.—De regresso de Nápoles, onde conduziu os velejadores e os barcos portugueses que tomaram parte no campeonato do Mundo de «stars», entrou neste porto, debaixo de muito mau tempo, a canhoneira portuguesa «Diu», sob o comando do capitão-de-fragata Melo de Carvalho. O navio não sofreu quaisquer avarias e a tripulação, bem como os velejadores, estão de perfeita saúde.

Alguns dos desportistas que vêm na «Diu» devem tomar aqui, amanhã, o paquete «Vera Cruz», que regressa de um cruzeiro pelo Mediterrâneo, por terem necessidade de chegar a Lisboa antes da data em que ali chegará aquela canhoneira.—(E.).

O paquete «Vera Cruz» entra amanhã, às 6 horas em Argel, donde sairá à noite, para estar no Tejo na próxima quarta-feira, às 9 horas, atracando à Estação Marítima da Rocha do Conde de Obidos.

ATENÇÃO

OBESOS

Emagrecer

Para Vossa orientação informamos que apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das ADIPOSIDADES e GORDURAS INUTEIS, sem dietas exageradas nem ginásticas violentas, registado em Portugal com o nome de MYBIAL.

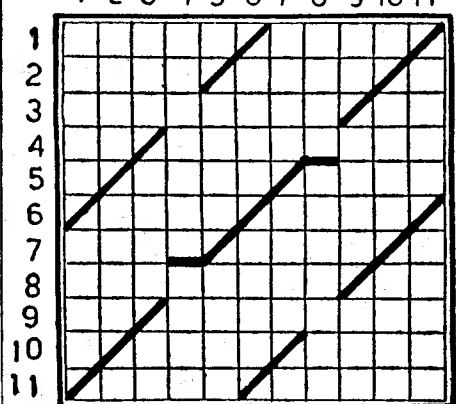
Envia gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico a FAL.

Apartado 142 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3947

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Vila do conchelo de Agueda. Apelido de um dos maiores navegadores portugueses. 2 — Amofino. Lesei. 3 — Augusta. Pedra de moinho. 4 — Imperfeita. Enrubescerem. 5 — Leito. Canção. 6 — Pronome indefinido. Irmãos do pai. 7 — Trago. Suspendo. 8 — Fortifico. Símbolo químico do cobalto. 9 — Nota musical. Debruasem. 10 — Procedia. Planta de aplicação culinária. 11 — Grande cão de fila. Azimos (pop.).

VERTICAIS: 1 — Urde. Pompa. 2 — Ramagem das plantas. Planta narcótica e alimentar. 3 — Olé Guarda segredo. O mais. 4 — Grilhetas. Corda de esparto. 5 — Seiva translúcida e viscosa de alguns vegetais. Grupo de três. 6 — Furo feito com trado grosso. Bola para jogos. 7 — Cria. Devasta. 8 — Sulcar. Elegantes. 9 — Nota de musica. Seguirão. Consentimento. 10 — Além disso. Parte inferior de uma árvore. 11 — Bela e antiga cidade de Itália. Tempo do verbo ser.

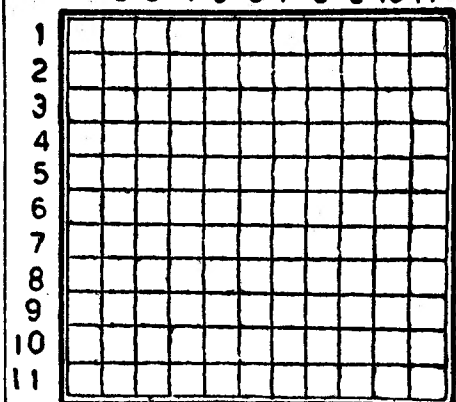
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3946

HORIZONTAIS: 1 — Noctívago. 2 — Sai. Ara. 3 — E's. Varra. Sá. 4 — Fanar. Amais. 5 — Roera. Resma. 7 — Savel. Aparo. 8 — Cromo. Lesai. 9 — Ao. Piras. Sr. 10 — Ter. Mas. 11 — Rumorosos.

VERTICAIS: 1 — Refrescar. 2 — São. Aro. 3 — Os. Nervo. Tu. 4 — Cavar. Empem. 5 — Tia. ra. Loiro. 7 — Varar. Alamo. 8 — Arame. Pesas. 9 — Ga. Asnas. Sô. 10 — Sim. Ras. 11 — Casadoira.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 741

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Perdeu. Colocares. 2—Poetisa. 3 — Batráquio. Dera mios. Símbolo químico do cloro. 4 — Olá! Claridade. Porém. 5 — Abrigos. Apelido. 6 — Altares. Serra de Espanha. 7 — Viasas. Antigo canto com música. 8 — Lirio. Progenitor. Chiste. 9 — Em partes iguais. Tirai os pelos. Nota musical. 10 — Nitrato de potássio. 11 — Espádua. Lugar verde e fresco no deserto.

VERTICAIS: 1—Trabalha á noite. Nome de homem. 2 — Território francês que esteve sob o domínio alemão antes da grande guerra. 3—1.100 romanos. Povoação do conchelo de Coimbra. Símbolo químico do antimónio. 4—Dirigiam-se. Pelos de certos animais. A pessoa com quem se dança. 5 — Ligados. Por o. 6 — Iguais. Ilha do arquipelago de Sonda. 7—Colocará. Garoto. 8—Agora. Doença. Cólera. 9—Símbolo do rádio (quím.). Introduzas. Existes. 10—Silenciosas. 11—Salgado. Juntas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 740

HORIZONTAIS: 1—Má. Catar. Ar. 2—Aru. São. Ire. 3—Rins. Abri. 4 — Foguetórios. 5—Ilion. Rasga. 6 — No. Reino. Ad. 7— Sra. 8—Ais. Dás. 9 — Obnubiação. 10—Trela. Arcis. 11—Aos. Ror. São.

VERTICAIS: 1 — Marfins. Ota. 2—Ariolo. Abro. 3 — Ungi. Sines. 4 — Suor. Sul. 5—A's. Enes. Bar. 6—Taft. Irci. 7—Ao. Orna. Lar. 8 —Arão. Dar. 9—Ibis. Laces. 10—Arroga. Saia. 11—Reinada. Oso.

Blusas
Casacos

A maior colecção

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

PEDRAS SALGADAS, 13 — Com grande concorrência de aqistas destas terras e de idadigo, foi inaugurada uma exposição de desenhos e caricaturas de Octávio Sérgio. O certame tem sido muito visitado e muitos trabalhos já foram adquiridos.

EM 3 LINHAS

Os cargos de capitães dos portos de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo, Horta e Vila do Porto passam a ser desempenhados por capitães-de-fragata ou capitães-tenentes.

///

No mouchão Esfola, vai ser construído, pela Estação Zootécnica Nacional, um abrigo para gado manado.

///

Insectos da fauna da Guiné vão ser os motivos de selos de franquia postal, destinados àquela província ultramarina.

///

Em Braga foi morta uma felosa pousada numa figueira. Era portadora de uma anilha com a inscrição J. X. 979, do Museu de História Natural de Londres, que vai ser enviada à embaixada da Inglaterra em Lisboa.

///

O prof. dr. Reinaldo dos Santos está em Braga, onde foi para conhecer as melhores peças de ourivesaria daquela cidade.

///

Na Covilhã, precisamente no «Solar da Covilhã», uma videira plantada há 9 anos cobre cerca de 100 metros quadrados do terraço e tem pendurados nas pernas 1.158 cachos de uvas, com cerca de seis mil quilos de peso. São a admiração de quantos ali entram.

///

Largaram hoje do Tejo com destino a Brest os navios da Armada francesa «Amiral Mouchez» e «Estafette», que se encontravam no nosso porto desde anteontem, vindos de Casablanca.

Provas de vela

«Dia Patrão Lopes»

Realizaram-se hoje, finalmente depois de três adiamentos, as regatas do «Dia Patrão Lopes», muito concorridas de velas, embora algumas embarcações não tenham podido comparecer, tal como aconteceu à classe de «stars», ausente em Itália, concorrente ao Campeonato do Mundo. Por outro lado, em «snipes», classe na qual os portugueses são Campeões do Mundo, título conquistado em Mônaco, não foi possível ver actuar, em Paço de Arcos, os melhores velejadores da classe. Apesar de tudo estiveram em regata, num triângulo Paço de Arcos-Tejo-Caxias, 8 «sharpies» de 12 m2, 11 «snipes», 3 «sharpies» de 9 m2 e 3 «vougas». A classe de «moths» não compareceu à largada.

O júri constituído pelos srs. comandante Tenreiro, Moreira Rato, Soares de Oliveira, Sousa Almeida e delegados dos clubes concorrentes, funcionou na muralha do Cais da Saúde e estabeleceu as seguintes classificações: «sharpies» de 12 m2: 1.º, Moleiro de Sousa e Miguel Costanzo, Brigada Naval; 2.º, Penha Lopes e Dinis, Brigada Naval; 3.º, Fernando Gualberto e Henrique Jacques, Brigada Naval; 4.º, Manuel Tavares e Samuel Dinis, Clube Naval de Lisboa; 5.º, Luis Avelar e Rui Soares, Mocidade Portuguesa; «Snipes»—1.º, Joaquim Teixeira e Manuel Vidal, Brigada Naval; 2.º, Jaime Sacadura e José Alfaia, Brigada Naval; 3.º, Campos Carmo e Rodrigues Costa, Mocidade Portuguesa; 4.º, Helder Soares de Oliveira e Dulio Severo, Brigada Naval; 5.º, António Oliveira e Manuel Marques, Clube Naval de Lisboa; «sharpies» 9 m2—1.º, Julio Santos; 2.º, Gil Gama e 3.º, António Leitão, todos da Brigada Naval; «Vougas»—1.º, João Pedro Silveira e Manuel Araújo, Clube Sportivo de Pedrouços; 2.º, António Perfeito e Carlos Alberto, também do Pedrouços.

O «vouga» do Clube Naval do Barreiro desistiu pouco depois da largada.

O 3.º Campeonato de Portugal de «Dragões»

Em Cascais disputou-se hoje a segunda regata do 3.º Campeonato de Portugal da classe «Dragão».

O vento fraco está a dificultar o bom rendimento da prova a que concorrem os seguintes barcos: P-2, do conde du Quay; P-8, do dr. Henrique Anjos; P-5, do engenheiro Ribeiro Ferreira; P-10, do conde de Caria; P-11, do engenheiro Cramer.

Se houver vento de feição disputa-se também a sétima regata de pontuação da frota «Snipe», a que concorrem seis barcos.

SÃO UMA DISTINÇÃO!

EM PREÇOS UMA TENTACÃO

As Jóias, Pratas, Ouro e Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257



Um alegre aspecto da vindima na Curia

As festas das vindimas decorrem na Curia com extraordinária animação

CURIA, 13.—Bem se pode dizer que resultaram brilhantíssimas as Grandes Festas das Vindimas que, promovidas pelo Curia Palace Sports Clube, todos os anos despertam o mais vivo entusiasmo não só na Curia e entre pessoas que vivem nos arredores, como de outros pontos do País. Pode dizer-se que no Palace Hotel da Curia, em cuja propriedade se realizou a Vindima, se juntaram centenas de pessoas, de Lisboa e Porto, do Norte e do Sul.

Os gajeiros da Lameira de S. Pedro, manhã

Os navios portugueses no exercício «Mariner»

(Continuação da 1.ª página)

unidades largarão de portos do Atlântico e do Canal da Mancha.

Os exercícios realizam-se no Atlântico e, durante eles, vários quartéis-gerais da N. A. T. O. serão exercitados no controle das forças navais e aéreas das nações interessadas em processos estandarizados, táticos e de comunicações.—(R.).

Os navios portugueses partem na quinta-feira

O grupo de navios portugueses designados para tomar parte no exercício «Mariner» larga do Tejo para os Açores na próxima quinta-feira, para regressar em princípios de Outubro.

São esses navios: fragata «Diogo Gomes» (capitão-de-fragata Guilhermino Martins de Magalhães); fragata «Nuno Tristão» (capitão-de-fragata Sequeira Zilhão), e contratorpedeiro «Tejo» (capitão-de-fragata Abel Rodrigues).

Nos Açores funcionará, durante os exercícios, um posto de controle da navegação mercante, sob a direcção de oficiais portugueses.

No regresso das manobras, os navios portugueses entrarão na base naval de Gibraltar para efeito da reunião de comandos consagrada à discussão dos exercícios e apreciação dos seus resultados.

cedo, anunciaram a boa nova da festa. Pelas 15 horas, o movimento de automóveis e forasteiros já era enorme, aparecendo muitas senhoras e crianças com os chapéus ornamentados, no objectivo de participarem no concurso—que é o primeiro acto que faz parte das Grandes Festas das Vindimas. Durante o concurso, realizado no magnífico parque, em frente do Palace Hotel, fez-se ouvir a Orquestra Palace, com Graciete de Vasconcelos e o maestro Alves Coelho (Filho).

O júri, em vista da quantidade dos concorrentes, viu-se em presença dum trabalho difícil. Era constituído pelas srs.ªs D. Beatriz Matos Sequeira e D. Adelaide Duarte Silva Figueiredo Gaspar, e pelo jornalista dr. Tavares da Silva.

No Concurso de Chapéus Ornamentados para Crianças, a classificação foi atribuída da seguinte maneira: 1.ª Maria Graça Rodrigues, 2.ª Maria Teresa de Avila, 3.ª Maria da Conceição Machado.

Para senhoras, a classificação estabeleceu-se pela ordem seguinte: 1.ª D. Evelina Toledo, 2.ª D. Almerinda Rocha Pereira, 3.ª M.ª Maria Raquel Gomes da Silva.

As centenas de pessoas, entoando o Hino da Curia, dispersaram-se em seguida pela ampla propriedade que circunda o Palace Hotel, fazendo a vindima—e para os cestos passaram belos cachos de uvas.

Pela qualidade das pessoas que participaram nas Grandes Festas das Vindimas—deve dizer-se que a iniciativa do Curia Palace Sports Clube foi coroada do maior êxito.

As festas prosseguirão esta noite com a realização do Grande Baile das Vindimas, na Piscina-Praia Paraíso, durante o qual serão apurados os vencedores dos 10.ºs Jogos Florais, num processo quase inédito: um júri escolheu de cada tema, a uva e as belezas da Curia, as dez melhores produções, e sobre elas incidirá votação pública, classificando para três prémios. Haverá ainda dois concursos de vestidos de chita. Sem dúvida, estas festas revestem-se de rara elegância, tendo ao mesmo tempo um motivo interessantíssimo.

As festas acabam esta noite com um baile no Palace Hotel da Curia, durante o qual se procederá à distribuição de prémios.

Um jogador argentino para o Juventude de Evora

EVORA, 13 (Pelo telefone).—O médio argentino Forneri, que veio para Portugal e alinhou recentemente em desafio particular pelo F. C. Porto, encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua esposa, onde ontem treinou no campo do Juventude de Evora—colectividade que se interessa, neste momento, pelos serviços daquele jogador a qual representará, se entre ambos se chegar a acordo.

O exército britânico destacamentos de que são objecto

Q. G. BRITANICO, NA ZONA DO CANAL DE SUEZ, 13.—(Do correspondente da Reuter, Shahe Guebenlian).—Algumas duzias de cães-polícias britânicos, especialmente treinados para «serviço criminal», vieram para aqui, de avião, e entraram em acção em toda a zona do canal de Suez. Têm auxiliado as forças britânicas na guarda continua de segurança a depósitos de armamento, paiois de munições e instalações valiosas.

Há uma «escola de cães» especial, num campo da R. A. F., ao Sul de Fayid, onde 84 cães-polícias são mantidos em perfeito treino e, depois, enviados para bases da R. A. F. em todo o Médio-Oriente.

Todavia, a missão principal da «força canina» é na defesa da zona do canal, onde 66 cães estão em serviço activo, todas as noites.

Os cães são todos lobos da Alsácia, com a idade de 18 meses a 2 anos, e foram oferecidos à R. A. F. por pessoas de muitas partes da Grã-Bretanha.

Antes de Janeiro de 1953, todo o treino se realizava na «escola de cães», no zona do canal. Todavia, aumentou desde então constantemente o trabalho na zona e, agora, os cães são submetidos a treino especializado em Nethereaton, no Wildshire, antes de serem para aqui enviados, por avião.

O seu serviço, no Médio-Oriente, corresponde a alistamento por toda a vida, pois há complicadas disposições de quarentena que tornam impossível o seu regresso à Grã-Bretanha. A sua chegada à zona, os cães passam por um curto curso de aclimação. Isso torna-os capazes de suportarem a diferença de clima entre a Grã-Bretanha e o Médio-Oriente.

Vida de cão...

O trabalho desses «alsacianos» na zona do canal, nas condições actuais, corresponde ao que seres humanos chamariam «uma vida de cão», mas que um cão classificaria, indubitavelmente, de «trabalho de um homem». Não se ensinam a esses cães de guarda habilidades como porem-se de patas traseiras ou fazerem a continência. A sua missão, aqui, limita-se a trabalho policial, que tomam, de facto, a sério. Além disso, não lhes é permitida aqui a procriação. Há apenas uma cadela, que é mantida rigorosamente isolada.

A R. A. F. reconhece que, graças ao serviço de segurança desses cães, foi reduzido ao mínimo o numero de roubos e tentativas de infiltração nos campos da zona. Os cães-polícias, na zona, como em todas as partes para onde são enviados em serviço, de Nalrobi a Chipre, do Norte de África a Habbaniya—são tratados mais cuidadosamente do que qualquer soldado britânico. Há mais documentação de trabalho de secretaria para cada cão do

COURS DE FRANÇAIS

INSTITUT FRANÇAIS

11 Rua de Santos

LYCEE FRANÇAIS

25 Pátio do

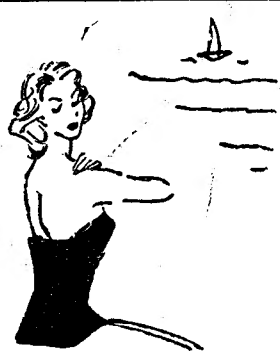
ALLIANCE FRANÇAISE

Rua Braamcamp

COLEGIO INFANTIL

7 DE OUT

25.º ANIVERSÁRIO



CETAVLEX

CREME

Nas queimaduras do Sol não só desinfecta como restabelece a elasticidade da pele.

BISNAGAS DE 50 GRs..... 12\$50



A venda em todas as farmácias e drogarias

tânico usa

zona do Canal de Suez

ões polícias

de intensa preparação

que para qualquer militar que preste serviço na zona—disse o sargento Bill Darnell, que está encarregado da manutenção dos «alsacianos».

Cada cão só tem um «dono»...

Cada cão tem um «dono» especial, que foi seu companheiro desde que era cachorro. Os «donos» vêm da Grã-Bretanha com os cães e são-lhes extremamente dedicados—mais por necessidade do que por afeição. De facto, os cães foram treinados para recusarem alimentação que lhes seja oferecida por quem quer que seja, a não ser os soldados que os acompanham. Isso elimina o risco de serem atraídos ou envenenados por intrusos. Recusam-se, também, a obedecer a ordens, excepto dos soldados que os acompanham na sua guarda nocturna. Foi-me mostrado o que os cães fazem nessas patrulhas, numa exibição especial a que assisti, por segurança, atrás de uma galeria defendida por rede de arame, junto aos canis.

Quatro cães saíram de uma porta lateral, acompanhados pelos seus «donos». Cães e soldados marcham lado a lado, com os primeiros de focinho no ar, farejando intrusos. Os cães obedecem automaticamente a palavras de comando como «deita-te», «levanta-te», «marcha», etc., comportando-se como dóceis cãesinhos de colo, junto aos fogos.

Depois, veio uma exibição de um só cão. Apareceu um intruso. Era um cão da R. A. F., envergando um fato almofadado. O companheiro do cão introduziu «Rex» na arena. Foi disparado um tiro e o «dono» gritou: «ataca-o». O cão atirou-se contra o intruso, ferrou-lhe os dentes no braço direito e quase o derrubou. Embora a «vitima» lutasse violentamente, «Rex» não a largou. Após curta escaramuça, o intruso estava derrubado e «Rex» só o largou quando recebeu ordem para o fazer. Depois, deitou-se ao lado, enquanto o seu «dono» apalpava e prendia a «vitima».

Os cães foram especialmente treinados para não se amedrontarem ao serem disparados tiros, mesmo a queima-roupa. Constituem, actualmente, auxílio valioso para as patrulhas de segurança da zona do canal.

Os cães-polícias têm uma particularidade notável: os gatos são-lhes indiferentes. Ao sair da «escola de cães», a poucos metros dos canis, vi um gato deitado junto a um poste com o aviso «Não se aproximem dos canis».

Julgar-se-ia que gatos seriam as últimas criaturas que se encontrariam a grande distancia destes canis—declarou o oficial. A verdade é que os cães estão tão cónscios da importância do seu verdadeiro trabalho que não se importam com os gatos... Dão pela sua presença mas, provavelmente, julgam que gatos não são dignos do seu interesse.—(R.).

NÇAIS PRATIQUE

AIS AU PORTUGAL

o-Velho — Telef. 64253

CHARLES LEPIERRE

jolo — Telef. 20209

CAISE DE LISBONNE

II — 1.º — Telef. 48806

NTE DE SAGRES

IBRO DE 1953

LISBOA

DA SUA FUNDAÇÃO



A mesa que presidiu á sessão inaugural

O 2.º Grupo de Escuteiros inaugurou hoje a sua sede na Calçada da Ajuda

Integrada no programa comemorativo do 40.º aniversário da fundação da Associação dos Escuteiros de Portugal, foi hoje oficialmente inaugurada a sede do 2.º grupo, instalada na Calçada da Ajuda, 236.

Pelas 10 e 30, chegou ali, a fim de presidir ao acto inaugural, o sr. comodoro Gabriel Duarte Silva, na qualidade de escuteiro-chefe geral, e representando o presidente da Associação, sr. comandante Henrique Tenreiro.

O sr. comodoro Duarte Silva recebeu a saudação escutista, feita por uma formatura do

referido grupo, tendo á frente o respectivo chefe, sr. dr. Eugénio Ramos.

Depois de ter recebido os cumprimentos dos srs. Rocha Borges, secretário da direcção, Francisco Varela, representante da junta de freguesia local, doutras individualidades e dos escuteiros chefes de outros grupos, o escuteiro-chefe geral dirigiu-se para o salão, onde presidiu a uma sessão solene, em que usaram da palavra, para enaltecer o escutismo e focar o significado da festa, os srs. dr. Eugénio Ramos, Franklim de Oliveira e Madeira Leitão e comodoro Duarte Silva, este para encerrar a sessão.

Seguidamente, foi entregue, por aquele oficial superior da Armada, a medalha de prata de dedicação e bons serviços (Lis) ao representante da Junta de Freguesia da Ajuda, em reconhecimento pelas facilidades dadas por aquele organismo administrativo.

O sr. Francisco Varela, em nome da junta, agradeceu a distinção recebida e as palavras de louvor pronunciadas pelo sr. comodoro Duarte Silva.

Em virtude de não estar presente o sr. comandante Henrique Tenreiro, a direcção do 2.º grupo foi, de tarde, á residência daquele oficial, a fim de lhe fazer a entrega de igual medalha, em ouro. Esta medalha—que comemora também os 40 anos do escutismo em Portugal—foi adquirida por subscrição entre os escuteiros.

O senador MacCarthy anuncia novas elementos na sua campanha de propaganda anticomunista

WASHINGTON, 13.—O senador MacCarthy anunciou ontem, numa declaração feita á imprensa, que apresentaria na próxima semana, perante a sua comissão de inquérito, uma testemunha provando que uma obra escrita, utilizada pelos serviços de informações do exercito americano, tinha sido indirectamente influenciada pelo ministério sovietico dos Negócios Estrangeiros. O senador explicou que a testemunha «trabalhava naquele ministério ao mesmo tempo que um homem residente em Londres escrevia um livro que foi depois utilizado para instruir os militares americanos». MacCarthy acrescentou que a testemunha explicaria a forma como a Embaixada da U. R. S. S. em Londres tinha fornecido ao autor do livro em questão as directivas da propaganda. Segundo o senador do Wisconsin, o livro era ainda utilizado, em dezembro de 1952, pelos serviços de informações do exercito americano.—(F. P.).

Os que recusam repatriar-se

SEOUL, 13.—O Comando das Nações Unidas transportou hoje 961 chineses que recusam a repatriação para o acampamento, sob vigilância indiana, na zona desmilitarizada. Até agora, 2.821 Chineses e 998 Norte-coreanos anticomunistas foram recebidos na «Aldeia da Paz».—(F. P.).

De Soto 1946

5 LUGARES

Ver e tratar Garagem Auto Pereira

Av. Elias Garcia, 83-B.

Pequenas notícias do estrangeiro

Não fala porque não quer

ROMA, 13.—Um rapaz de 20 anos, que não falava fosse a quem fosse desde os 5 anos, excepto com a mãe, desde que assistiu, aterrado, a um violento incêndio, acedeu ontem, depois de muito instado, a dizer umas palavras ao microfone: «Até agora, só a minha mãe tinha ouvido a minha voz. Sei falar e provo-o. Se não falo, é porque não me apetece. Boa noite». E voltou a fechar-se no mutismo obstinado.—(F. P.).

Os selos comemorativos

CANBERRA, 13.—A Austrália emitiu o seu primeiro selo postal bicolorido em 3 de Setembro, para comemorar o 25.º aniversário do estabelecimento de Clubes de Jovens Agricultores. O administrador geral dos Correios, Hubert Anthony, disse que o selo era «da natureza de uma emissão experimental» e a sua produção envolvia a adopção de novos métodos. O desenho do selo apresenta um rapaz e uma rapariga com um vitelo.—(Reuter).

O futuro dos Bancos

WELLINGTON, 13.—O comércio bancário está a tornar-se numa arte perdida e desaparecerá completamente dentro de mais uma década se continuarmos as práticas que temos seguido, disse o secretário do Federated Farmers do Dominio.

«Recentemente, quando tivemos dificuldades sobre cambios, vimos toda a gente na Nova Zelândia praticar o acto de Poncio Pilatos—o Reserve Bank, os Bancos comerciais, o Governo e a comunidade comercial, toda a gente negou responsabilidade. Presentemente, os Bancos comerciais não podem transferir moeda estrangeira ou meter-se em quaisquer transacções nessa moeda».—(R.).

Corantes para o queijo e peixe

NEW PLYMOUTH (Nova Zelândia), 13.—Matérias corantes, destinadas aos queijos da Nova Zelândia, foram enviadas para a África do Sul a fim de auxiliar o peixe fumado a parecer realmente peixe fumado, disse, numa reunião de agricultores desta cidade, L. D. Hickson que explicou que, depois da segunda guerra mundial, as companhias da Nova Zelândia tinham cessado de corar o queijo, visto não terem possibilidade de o vender no estrangeiro e o caro elemento corante de que dispunham ter sido vendido para a África do Sul.—(R.).

Novo nylon alemão

BONN, 13.—Um novo tecido perlon designado por «crinolina» aparecerá nos mercados alemães ocidentais na próxima estação, segundo informou nesta cidade a industria textil. Perlon é a contrapartida alemã para o nylon. A crinolina, que é elástica, parece-se com gase. Pode ser empregada para roupas interiores e vestidos de noite.—(Reuter).

O abrigo perigoso

WAREMME (Bélgica), 13 — Uma farsca matou o camponês Joseph Depas e feriu gravemente François Rigo quando caiu sobre uma meda de feno. Os dois homens tinham-se abrigado por detrás do feno quando surgiu uma súbita tempestade.—(R.).

Japoneses para o Brasil

MACAPA (Brasil), 13.—As primeiras 30 de 5.000 famílias japonesas que vão emigrar para o Brasil são esperadas nesta localidade no decorso de Setembro, segundo foi anunciado. Todos os japoneses serão ocupados em tarefas agrícolas.—(R.).

O perigo da corrente eléctrica

NAMUR, 13.—Os vizinhos encontraram a sr.ª Valerie Mommart, de 64 anos, de Faulx-les-Tombes, perto desta cidade, debruçada e morta sobre a sua máquina eléctrica de lavar roupa, com os braços cortados pelas pás. No mesmo dia, em Loubain, a sr.ª Maria Puyneers, mãe de quatro filhos, electrocutou-se quando uma panela de água quente, que ia vazar numa máquina eléctrica de lavar, fez contacto num simples fio eléctrico.—(R.).

Falta de engenheiros

SINGAPURA, — Esta cidade regorgita de médicos e advogados, mas tem falta de engenheiros, segundo afirmou o presidente do Município, sr. T. P. McNeice, o qual acrescentou que isso forçava o Conselho Municipal a contratar técnicos de Londres para trabalhos como o alargamento do sistema de esgotos da colónia.—(R.).

M. S. Barbosa & C.ª

Rua Augusta, 120

Por motivo de obras
Preços de sensação

Colégios: VALSASSINA E SUZANA DE VALSASSINA

INTERNATO--SEMI-INTERNATO--EXTERNATO

Alunos aprovados nos exames oficiais efectuados em Julho de 1953

Ensino Primário

3.ª classe

Alcino Marques
António Cunha Leal
António Fonseca Mendes
António Barahona Fernandes
António Teias
António Santos
Aurélio Brochado
Carlos Ramos
Carlos Oliveira Costa
Cláudio Dias
Francisco Henriques
Jack Clement
João Brito
João Bettencourt da Camara
Jorge Yanz
José Montalvão
José Almeida Leite
José Sarafana
José Nunes
José Sousa Santos
José Teixeira
Lourenço Marques
Luís Oliveira
Manuel Silvano
Manuel Costa
Mário Amoadio Pinto
Roberto Paradela

José Arsénio
José Marques
José Santos
Moisés Dias Pereira
Bento Guterres
Rui Faure Rosa

Admissão

António Alves
António Coelho
António Matos
António Mendes
António Rubio
Armando Pereira
Carlos Costa Neves
Cláudio Dias
Eduardo Roque
Fernando Beiroco
Fernando Rodrigues
Francisco Costa
Francisco Deslandes
Francisco Plano Martins
Henrique Ferreira
João Costa
João Serra
João Silva
Joaquim Monteiro
Jorge Schau
Jorge Correia
José Arsénio
José Frazão
José Gomes
José Marcelino
José Marques
José Mendes Frazão
José Neves Ferreira
José Branco dos Santos
José dos Santos
José Nepomuceno
José Teias
Manuel Rosa
Manuel Teixeira
Moisés Pereira
Rafael Silva
Raul Adão e Sousa
Renato Gomes
Rui Faure da Rosa
Ruy Nelson Santos
Victor Carvalho

DISTINTO

4.ª classe

Aires Cabede
António Alves
António Brito
António Rubio
António Mendes
Armando Pereira
Carlos Costa Neves
Francisco Deslandes
Francisco Plano Martins
Henrique Ferreira
João Serra
Joaquim Monteiro
Jorge Margarido Correia
Jorge Oliveira Costa
José Marcelino
José Viegas Gonçalves
José Morgado Gomes
José Vasconcelos Carvalho
José Nepomuceno

DISTINTO

DISTINTO

DISTINTO

DISTINTO

Ensino Liceal

2.º Ano

Alberto Matos 16 DISTINTO
António Flores 16 DISTINTO
António Viçoso 12
Carlos Cordoeiro 16 DISTINTO
Carlos Bobone 12
Carlos Guerra 15
Fernando Nunes 11
Francisco Silveira Ramos 12
João Gouveia 10
João Miller Guerra 16 DISTINTO
Joaquim Ferreira 10
Joaquim Guerreiro 10
José Lopes 12
José Parreira 13
Luís Margarido Correia 16 DISTINTO
Manuel Botelho 12
Manuel Pinto 16 DISTINTO
Mário Santos 14
Rui da Cruz 12

João Cutileiro 15
João Tavares 13
João Vicente Campos 11
Joaquim Canas da Silva 10
José Dias 13
José Potier 13
José Tércio da Silva 11
Luís António Ferros 12
Luís Metelo Nápoles 13
Nuno Corte Real 10
Pedro Pereira 11
Percy Freudenthal 11
Peter Schau 11

5.º Ano Ciências

Alfredo Reis 10
António Castelo Branco 11
António Sobral 12
Carlos Salvador 12
Francisco Bianchi 10
Gil Costa 10
Guido Cunha 12
Henrique Neves 11
João Cutileiro 16 DISTINTO
Joaquim Canas da Silva 12
Joaquim Tavares Silva 14
Jorge Relvas 10
José Dias 12
José Tércio da Silva 12
José Potier 10
Manuel Aguiar Basto 11
Nuno Brito 11
Nuno Corte Real 11
Nuno Cornélio da Silva 10
Percy Freudenthal 12

5.º Ano Letras

Abraham Cowl 12
Alberto Pinto Dias 10
António Castelo Branco 12
António Dias Sancho 13
António Rodrigues 12
Armando Rosa 11
Carlos Batista 13
Carlos La-Cerda 10
Carlos Salvador 12
Francisco Fezas Vital 10
Georg Dutschke 10
Gil Costa 10

Ensino Liceal

7.º Ano

Português

Francisco Castelo Branco 12
João Silveira Ramos 10
José Delgado Martins 13
Manuel Ferreira Santos 15

Latim

Manuel Ferreira Santos 14

Inglês

Manuel Eusébio 10

Alemão

António Sá da Costa 12
Francisco Castelo Branco 11
João Silveira Ramos 10
José Delgado Martins 11
Manuel Ferreira Santos 19 DISTINTO

História

António Sá da Costa 12
Francisco Castelo Branco 10
João Silveira Ramos 11
José Delgado Martins 11
Manuel Ferreira Santos 18 DISTINTO
Manuel Eusébio 10

Geografia

Manuel Eusébio 11

Ciências Naturais

Afonso Pais 16 DISTINTO
Fernando Oliveira 10
José Aragão Morais 12
José Cirera Dória 11
José Nolasco Silva 11
José Silva Duarte 11
José Simões Carvalho 13
Julio Freire 12
Manuel Nolasco Silva 14
Ramiro Coluna 10

Ciências Físico-Químicas

José Manuel Bragança 14
José Manuel Prates 10
José Silva Duarte 10
José Simões Carvalho 11
Manuel Nolasco Silva 14

Filosofia

António Sá da Costa 11
Armando Catarino 10
Fernando Cassiano Neves 11
Fernando Oliveira 10
João Silveira Ramos 16 DISTINTO

José Aragão Morais 12
José Cirera Dória 10
José Nolasco Silva 11
José Martins 17 DISTINTO
José Peres 13
Julio Freire 13
Manuel Ferreira Santos 16 DISTINTO
Manuel Nolasco Silva 16 DISTINTO
Miguel de Sousa 10
Ramiro Coluna 11

Organização Política

António Cruz 10
António Sá da Costa 11
Armando Catarino 13
Domingos Costa 18 DISTINTO
Fernando Cassiano Neves 16 DISTINTO
João Silveira Ramos 11
José Aragão Morais 12
José Delgado Martins 14
José Manuel Duarte 11
José Manuel Peres 14
José Nolasco Silva 17 DISTINTO
Julio Freire 18 DISTINTO
Luís António Abreu 12
Manuel Eusébio 12
Manuel Ferreira Santos 14
Manuel Nolasco Silva 16 DISTINTO
Manuel Santinho Saraiva 13
Ramiro Coluna 10

Matemática

Afonso Pais 13
José Aragão Morais 11
José Manuel Bragança 13
José Manuel Prates 13
José Nolasco Silva 14
José Simões Carvalho 14
Julio Freire 10
Manuel Nolasco Silva 18 DISTINTO

Desenho

Afonso Pais 14
Alberto Marques 11
António Cruz 10
Armando Catarino 10
José Aragão Morais 12
José Nolasco Silva 12
José Simões Carvalho 12
Manuel Nolasco Silva 14
Miguel Sousa 10
Ramiro Coluna 18 DISTINTO

Estes resultados já foram enviados á inspecção do Ensino Particular

Estão abertas as matrículas na

Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 148

Telefone 41035

Colégio Suzana de Valsassina

Quinta das Teresinhas (à Av. do Aeroporto)

Telefone 39.349

O CONTO DE DOMINGO

Paixão da Terra!

TEXTO de Adriana de Vecchi ILUST. de Carlos Botelho

EMPRE ouvira falar na tia Mariana como de uma heroína e tinham-me prometido, se os meus exames fossem brilhantes, um prémio: iria vê-la e conhecê-la! E é que fui...

Já haviam anunciado para lá a minha ida, sem contudo marcar a data.

Por isso, á chegada do comboio á estação de Viana do Castelo, não estranhei encontrar-me só, mas como sou rapariga desbarbaçada, pedi informações.

Era perto. Confiei a bagagem a um moço e estuguei o passo.

Ao toque da sineta do portão apareceu-me uma daquelas faces naturalmente vermelhas que, ao saber quem tocara, ainda mais carmezim se tornaram. Como bicho selvagem a criança desata a correr, certamente para prevenir alguém. Um vulto, compondo os cabelos grisalhos, vem ao meu encontro e com ar consternado explica: —E logo a tia não está cá! Foi ontem á quinta de Meadela, mas amanhã, á tardinha, já a teremos de volta.

Movendo-se com gestos rápidos, sem ruído, ia acomodando as minhas cousas.

—Então a minha tia não vive sempre aqui?—perguntei, interessada.

Enquanto olhava longamente o aposento onde nos encontramos, a velha servil vai desfiando:

—Sim, aqui é que passa a maior parte do tempo. E' a casa onde nasceu, onde brincou em menina...—e, mostrando um retratito poeado na parede:

—Os olhos dela foram sempre como duas janelas abertas no céu, tão azuis como as flores dos musotís! Se abertam quedos, eram dum incurável tristeza, para logo terem uns arrebitos de entusiasmos!... O senhor doutor dizia, sempre, que a menina era feita... de contrastes!... e continuando:

—Será insignificância eu estar a lembrar isto, mas quando eu penso nos outros tempos, vejo-a deitada de bruços na terra, enterrando as mãos, por ela dentro trazendo-á á boca, para a beijar. Quantas vezes lhe gritei:—E'h, menina!... que malquices são essas?

Não me desagrada, encolhia os ombros e dizia, com cara grave:

—Tu não sabes como eu gosto do cheiro desses torrões! A senhora arreliava-se com estas graças. Era mais um vestido sujo para juntar aos outros!

Da cozinha chamava a minha informadora. Antes de sair cozinha uma encadernação, para me entreter, dizia ela. Era o «Diário» de minha tia.

Nas primeiras expressões notava-se a obsessão da terra, com uma certa infantilidade, ainda não sabia bem explicar a razão daquele sentimento.

Rosa, entrando de novo, parecia adivinhar o meu pensamento, e continuava:

—Sempre que aqui vinham visitas, muitas delas aconselhavam os pais da menina a mandá-la para o estrangeiro, pois lá aprenderia sem custo as línguas e, para a convencerem, falavam-lhe das brincadeiras mais extraordinárias que lá encontraria. Mas qual! Não a fazia! Carregava os sobrolhos e, inutilmente insistia. Por isso, a família a tratava por... Vianinha! Quantas vezes iam dar com ela, num gozo, a olhar a montanha verde que os muros traseiros da quinta deixavam a descoberto!... e Rosa levou-me á varanda para confirmar as suas palavras. Depois, continuou:

—Nas tardes ensoladas escapava-se para mais perto dela; deixava-se escorrer pela caruma seca, entrelinha-se a ver os ouriços cacheiros rebolarem-se e encher os picos do corpo de frutos maduros caídos pelo chão. Muito quieta seguia-os com a vista, quando eles, a chiar de contentes, regressavam ao seu esconderijo. Os cucos, que também por ali apareciam, faziam-na correr, numa doidice, dum lado para o outro, a ver se descobria donde vinha o arremedo trocista. Rosa, aliviando as oreilhas das grandes argolas reluzentes, alargava-se na conversa:

—Se os irmãos—que eram já homens—iam á pesca, ela lá os sabia convencer a levarem também. Então despiam-se as rochas dos caramujos e numa estuante alegria, com um grande garfo de dentes fortes, perseguia, numa luta, os caranguejos. Mas, nas vezes que iam para o Lima num bote, ficava-se a olhar as areias que a transparência da corrente deixava ver. E se os irmãos, por mangução, lhe davam um remoque:—«Em que cisma a Avózinha?... Já sabiam que, com zanga, lhes atirava um chapada de água.

Como Rosa não se calava, eu então arrisquei:

—Mas a tia era assim tão difícil de «domesticar»?

Rosa, aproveitando a pergunta para nova tirada, continuava:

—Não!... Se estava em casa, era um anjinho! Passava as horas... olhe, venha ver!...—e, levando-me a um salão, apontou:

—Ali, debaixo daquele piano, fazia ela a casa da boneca.

Sentada num almofadão, ou estirada ao comprido, ouvia e brincava, tão silenciosamente, que os irmãos só davam por ela quando metia a cabeça por entre as suas pernas e lhes dizia:—«Ontem os pinheiros e as fontes da montanha fizeram uma música parecida com essa! Tão linda!... e cada

pássaro que vinha procurar o ramo, para dormir, acertava o seu canto pelo mesmo compasso! Queres ir lá comigo, ouvir?

E assim, ouvindo a tagarelice da velha Rosa, eu ia apurando que naquela criança, precocemente, houvera duas paixões: a sua terra e a musical!

Enquanto a bondosa servil se entretinha a pendurar os meus vestidos, retomo o «Diário». Tal como a paisagem muda repentinamente e entra em secretas amarguras, a felicidade de Mariana foi destruída. Era o que eu sentia, agora, nas suas linhas:

«Sem bem perceber o que se passava, eu notava que todos em casa disfarçavam um mal-estar qualquer. Que haveria? A' noite, a velha ama, enquanto me despidia, confidenciou-me:

Vianinha!... bem podes fazer as despedidas á tua montanha e ao Lima querido! Perante o meu espanto as lágrimas bailaram-lhe nos olhos, e ela, passando os meus braços em volta do seu pescoço entalado num rígido colarinho engomado, disse-me: —Então não viste a mãezinha preparar as malas para abalarmos? Foi como se tudo se baralhasse dentro de mim. Só sabia que não iria mais com meu pai á feira do Campo da Senhora da Agonia; que não mais veria os «gigantes e cabeçudos», os homens de grandes pernas de pau, os outros das gaitas de foies e dos bombos ruidosos, mas tão alegres e as danças e modinhas que eu tanto gostava de aprender. Julguei não poder dormir, mas o sono, próprio da minha idade, venceu-me. Mesmo assim aquela ideia ficou comigo. Eu via girândolas, que do alto deixavam cair uma chuva de estrelas doiradas. E o sonho transportou-me até áquela capelinha, lá para as bandas da Areosa, onde minha mãe me levava e eu procurava por entre os bancos de pedra, que guarneciam a modesta entrada, o pacote de bolos que o Menino Jesus ali me deixava sempre que eu me portava bem. O meu desgosto foi tal que acordei num choro convulso, pondo tudo em alvoroço!... E o «Diário» continuava o seu rosário de descrições:

«Só anos depois soube o motivo que nos obrigava a exilar. Como foi doloroso o primeiro contacto com aquela grande cidade! Só feiticeiros poderiam fazer tal transformação! Eu deixara uma terra em que todos me eram familiares, mesmo desconhecidos. Aqui todos me eram estranhos! Sentia que aquela gente não era a minha! No motorista do «táxi» que nos levou ao hotel não reconheci as feições amigas e risonhas do nosso Joaquim! Numa esperança, fiz uma tentativa desesperada para ver se sabia o tempo que duraria o nosso degredo. Mandaram-me calar, bruscamente. Adoecei, perdi o apetite, mas a Rosa, com a medicina das suas ervas, fazia-me beber uma tizana, enquanto cantolava: «O' que lindo luar faz! Para colher a mançaneta. Vamo-la colher ambinhas. Faremos a cania nela.» E, como ela também precisava de enterrar o aborrecimento, logo armava um bailarico, distraíndome e distraíndo-se: «O minha linda pombinha. Toda ternura e aia. Tu sabes de quem eu gosto. E eu escuso de dizer mais!»

As despesas dum família num país em que a nossa moeda estava desvalorizada, e as da deslocação, eram assustadoras. Meu pai envelheceu subitamente e viu-se forçado a mandar vender, uma a uma, todas as propriedades que tinha no Minho. Comecei a sentir as injustiças da sorte e, porventura, um certo despeito. Porque nascera eu com tão grande diferença dos meus irmãos? Já quando meus pais não podiam olhar pelos meus estudos valeu-me, pela vida fora, a intuição. Como eu sentia a falta de apoio, por cada qual se encontrava fechado dentro dos seus problemas! Portando o que mais tarde me sucedeu atribuo ao meu Anjo da Guarda, pois só ele poderia entrar através dos contornos secretos da minha alma e levar-me a alcançar, por meus méritos, os perdidos bens da minha infância. Quando ia a rejeitar um convite para uma festa de jovens, não sei o que se iluminou em mim e, embora a sociedade me não interessasse, fui!

De dentro vinham sons musicais! Há quanto tempo eu deixara de os ouvir!

Havia risos, sussurro de sedas. Improvisaram um programa, pedindo-me, como estrangeira, para cantar alguma canção da minha terra. Um tanto amedrontada e receosa, comecei. Pouco depois, esquecida do sítio em que me encontrava, só via a verdura; só sentia os aromas silvestres e foram eles que musicaram a minha voz. Só dei por mim ao barulho das palmas e dos elogios que me pareceram estupidos. Pediram mais. Fez-se na sala um grande silêncio. No final, entre críticas e louvanças, uma figura simpática de artista acarinhando-me, disse para a assistência:—«A portuguesa tem uma fortuna na voz! e, voltando-se para mim, pronunciou:

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

«O meu amor, a minha terra, a minha terra!»

—Ofereço-te as minhas lições, queres? Era um mestre, um grande mestre. A sua opinião prevaleceu no auditório e para mim acendeu-se uma lampada em Meca. Mal deixei os salões, em que a altura dos tapetes abafava o rumor dos passos, corri para o meu pequeno quarto, ajoelhei diante do crucifixo, única recordação que tinha escapado á viagem da nossa ruína, beije a terra da minha pátria que se encontrava num cofreinho a seus pés e prometi trabalhar com tenacidade para readquirir tudo que fora de meus pais e voltar ao nosso cantinho. O produto dos meus triunfos remetia-o, mensalmente, a um antigo feitor, com a recomendação de ir comprando tudo, logo que houvesse ocasião.

Nunca abelhas a razão por que todos me procuravam. Era como abelhas em volta de uma colmeia. Seria que as saudades punham maior ardor nas palavras que eu não podia calar? Eu aproveitava sempre para falar do que tinha dentro de mim, na beleza dos nossos crepúsculos marinhos, na sombra das nossas «latadas» donde pendem cachos roxos e doirados, que, de maduros, apetece morder com sofreguidão. Depois é o mosto que entonetece e por fim a bebida que excita ou delicia. No tagarelar calmo dos camponeses do seu andar sem pressa, em passos que se não perdem; das noites em que o luar chama silenciosamente as criaturas para os bancos de floridos jardins marginaes. Silêncios que o meu povo vive, silêncio que não é fardo e que faz que o seu coração se doa do infortunio alheio. E' nele que se sente o amor e se aspira o perfume dos poetas que tão bem o cantaram.

Continuo a percorrer as páginas do «Diário». Numa delas leio:

«Com insistência acumulam-se negras nuvens nos horizontes do Mundo.

Lavram, com velocidade de relampago, as chamas de um grande incêndio que um vento de insanía atica impiedosamente. Estalam os conflitos. E' a guerra, na sua loucura! A paz, que devia ser duradoura, é espezinhada por ambições desmedidas. Em meio deste atropelo penso afastar meus pais. Rosa triplica a sua actividade nos preparativos. Meu pai, abalado de há muito por desgostos, privações, doença e pela idade que não perdoo, fica silencioso. Nem ele, nem minha mãe, dizem palavras inúteis, mas eu compreendo-os; receiam a viagem em tais condições. De hora a hora há um crescente de ódios. Procura-se dominar pela força e todo o espirito da vida desaparece. Que fazer, com um Inverno frigidíssimo e escassez dos alimentos que lhes eram recomendados? Em meio deste desolado panorama, num pressentimento, em voz sumida, meu pai ia pedir-me alguma coisa. Uma crise cardíaca não o deixou terminar. Minha mãe pouco lhe sobreviveu!... (Agora, num doloroso desabafo, Mariana escrevia:)

«Pobre Mariana! Tenho sofrido tanto, tanto! Rosa foi, daí por diante o meu único esteio. Os bombardeamentos sucediam-se. Uma das vezes em que nós duas procurávamos refugio num dos abrigos, não sei o que me passou pela vista. O médico, chamado á pressa, diagnosticou uma cegueira por abalo nervoso.

Largo o «Diário» e oiço Rosa, ali perto, que acabava de arrumar as minhas cousas, e me dizia:

—Era para mim uma tortura vê-la para ali como um farrapo a perder a expressão voluntariosa. Sempre muda, os braços pendidos, era a estátua da desventura.

Voltei-me para a Santa que na nossa terra faz os olhos belos e saos. Faço-lhe a promessa de ir com «Vianinha» levar-lhe uns olhos de cera se ela fizesse o milagre. Logo que aquela malhada fogueira abrandou, encetámos o regresso. Eu bem sentia que a menina, no fundo do seu ser, só uma ideia tinha: a sua terra! A sua terra!...

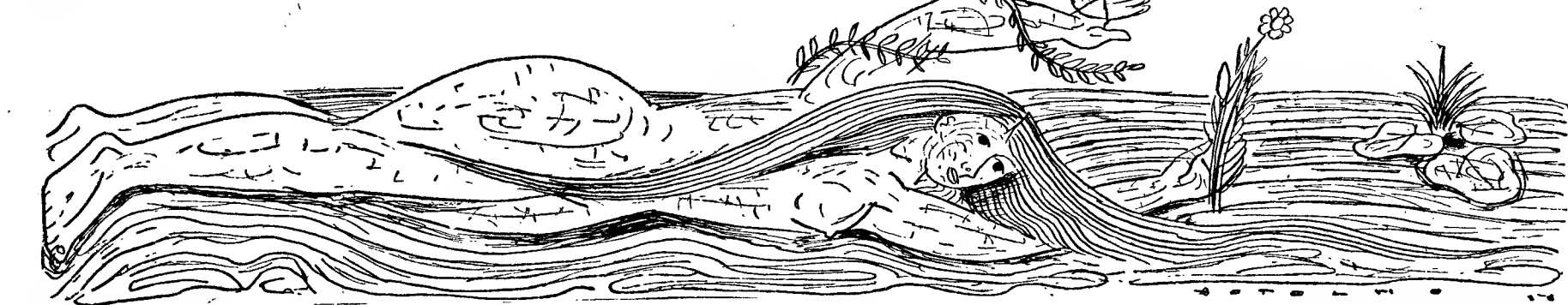
Ai! Como as suas feições mudaram logo que na fronteira ouviu a nossa fala!

Cotadinha! Dos lábios, num sorriso, ouvia-se-lhe: —a minha Vianinha! O meu Lima!... Eu, em seguida, pedi ao motorista para levar o carro pelo Santuário, antes de entrar na cidade. E não posso explicar o que foi, quando chegámos. Mesmo em frente, ela diz, num alvoroço:—Quero parar aqui! Ajuda-me a descer!... e balbucia, lentamente: ...a minha montanha!... a minha terra!... e de joelhos encaminhou-se para o altar de Santa Luzia. Já via de novo! Fora a Santa e a terra que haviam feito o grande milagre!

Um provérbio cigano diz:

«Deus fez a Terra grande para o homem caminhar e... esquecer!»

Mas Mariana era Minhota e, como noiva eterna do Lima, não o podia esquecer!



Casa de M. BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 28, 1.º T. 25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA
NESTE GENERO

Tem para venda um grande sortido
em vestidos de passeio, campo, praia,

«tailleurs», etc. A preços convidativos.
Fatos para homem. «Smokings» e
Casacas.

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

COLÓNIAS DE FÉRIAS

das Juntas de Freguesia de Lisboa

Em camionetas da G. N. R., regressaram, hoje, da Colónia Balnear Infantil «Dr. Mário Madeira», em S. Julião da Ericeira, das Juntas de Freguesia de Lisboa, 500 crianças de ambos os sexos, que ali fizeram um estágio de vinte dias.

No próximo dia 15, partirá, ás 10 horas, da Praça do Marquês de Pombal, outro turno de crianças, também de ambos os sexos, num total de 450, com destino áquela Colónia Balnear.

ALFANDEGAS ULTRAMARINAS

Foram publicadas novas disposições legislativas aplicáveis ás alfandegas das províncias ultramarinas e alterações a certos artigos do Estatuto Organico das referidas alfandegas.

A homenagem de Almada

ao comandante Henrique Tenreiro

No dia 20, ás 11 horas, uma comissão de amigos do sr. comandante Henrique Tenreiro vai promover-lhe uma homenagem, pelos benefícios que tem promovido no concelho de Almada. Haverá uma sessão solene junto dos Paços do Concelho e um almoço na F. N. A. T. da Costa de Caparica, pelas 13 horas daquela dia.

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobra para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

FEIRAS E ROMARIAS

O S. Miguel em Tortozendo

COVILHA, 11—No Tortozendo, progressiva vila industrial, vai realizar nos dias 28, 29 e 30, a tradicional feira de S. Miguel. Caracteriza-se pelo boa sardinha, nozes e cebolas, além de outros produtos regionais.

Feira anual da Senhora da Almodena

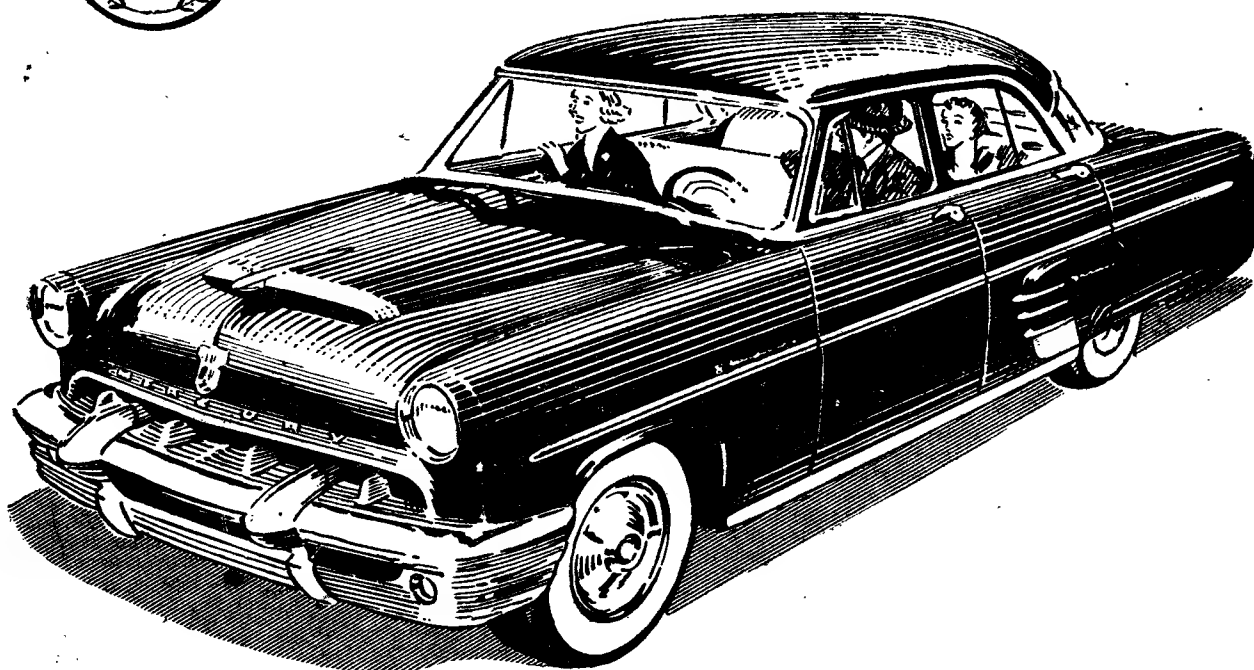
VILA REAL, 12—Com grande afluência de forasteiros, efectua-se a tradicional feira de Almodena, nos subúrbios desta cidade. A feira permitiu muitas transacções de gado bovino.

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

MERCURY

Monterey



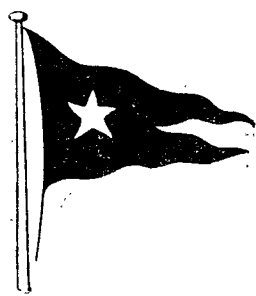
É tradicional a beleza do MERCURY...
O MERCURY e o MERCURY MONTEREY 1953 são os mais belos jamais produzidos!

A variedade, qualidade e beleza dos estofos e um completo sortido de cores completam a elegância das linhas do MERCURY, de modo a dar satisfação ao comprador mais exigente e de gosto mais requintado.

Técnicamente os novos MERCURY mantêm-se na vanguarda, sendo de destacar o maravilhoso motor V-8 de 125 H.P., de alta compressão.

O MERCURY e o MERCURY MONTEREY podem ser fornecidos com transmissão NORMAL ou, a custo adicional, com a transmissão automática MERC-O-MATIC ou a TOUCH-O-MATIC OVERDRIVE.

MERCURY MONTEREY ...um Padrão de Beleza!



Flotta
LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
PAQUETE ITALIANO

NAPOLI

em 7 de Outubro, para
LA GUAYRA e CURAÇAO

Recebendo passageiros e carga

Este navio aceita carga a frete corrido para outros portos da Venezuela

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

Rua do Alecrim, 22
Telefs. 31924/5/6—Teleg. FLOREL
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568 — Teleg. FLOREL
PORTO

COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO CIVIL ANUNCIO

O Dr. Manuel Jaime da Costa Sousa Marques, Juiz de Direito deste Juízo

Faz saber que por este Juízo, 3.ª Secção e pelos autos de Execução Sumária em que é Exequente Manuel Martins dos Reis e executado António Julio Feio Borges, se há-de proceder no próximo dia 13 de Outubro, pelas 14 horas, á porta deste Tribunal, á arrematação em hasta publica da quota que o executado possui na Recauchutagem Borges, Lda., com sede na Rua do Telhal, n.º 5, a qual será posta em praça pelo valor de 23.000\$00.

Lisboa, 29 de Julho de 1953.

O Juiz de Direito—(a) Sousa Marques.

O Chefe da Secção—(a) Francisco Branquinho.

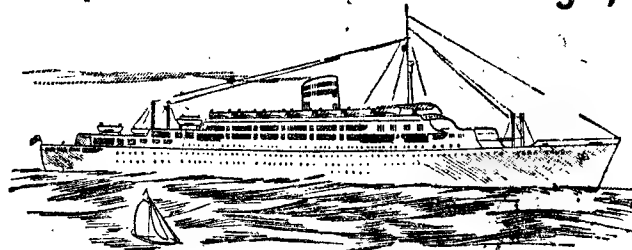
MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

DAVID KIT
VISIONS — ASTRAKAS

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escalas por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro e Santos	26 de Setembro

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 83

Telefones n.º 30131 a 30132

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

FESTEJOS REGIONAIS

Acabam hoje em Sintra

os festejos em honra da Senhora do Cabo

SINTRA, 13. (Pelo telefone).—Esta vila foi hoje invadida, logo a partir das primeiras horas da manhã, por muitos milhares de pessoas, não só dos vários pontos do concelho, mas das regiões vizinhas e da capital, chegadas em comboios, camionetas, automóveis e eléctricos, com o fim de assistirem aos últimos festejos deste ano, em honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel, organizados, com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo e da Câmara Municipal de Sintra, por uma comissão a que preside o sr. Eduardo Nunes Frutuoso Gaio, e de que são juiz honorário o sr. D. Jorge de Melo e juiz efectivo o sr. Vicente António Soares.

A C. P. organizou um serviço especial de comboios para esta vila, o mesmo tendo feito, no que se refere aos transportes, em eléctricos, das Azenhas do Mar, a Companhia Sintra Atlântico, que organizou carreiras consecutivas entre a estação ferroviária e o Palácio Nacional, bem como serviços extraordinários de camionagem, o que, de resto, fizeram, também, os concessionários das carreiras de Cascais, de Mafra e da Ericeira.

Toda a formosa vila está festivamente engalanada.

Às 10 horas, chegou à igreja paroquial de São Martinho de Sintra, em representação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, o sr. bispo de Priene, que era aguardado pelos srs. dr. Cesar Henrique Moreira Baptista e visconde de Asseca, presidentes, respectivamente, da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, padres Carlos Augusto Teixeira de Azevedo e António Baltasar Faria, prior da freguesia e vigário auxiliar, pelos membros da comissão e pelos juizes e por numerosas entidades, entre as quais muitas senhoras.

Dali, aquele prelado acompanhou a veneranda imagem até ao terreiro do Palácio Nacional da vila, onde, na presença de dezenas de milhares de pessoas, celebrou missa campal, acompanhada pelo coro «Christus Vincit» e por uma orquestra, tendo proferido uma alocução. Durante todo o dia, prosseguiu o concurso de janelas e montras, dando concertos diversas bandas de música, enquanto outras percorrem as ruas tocando...

No Largo da Rainha Dona Amélia, está a funcionar, com grande concorrência, o arraial, composto por muitas barracas, a cargo de senhoras da vila, bazares com objectos artísticos, trabalhos de meninos, utilidades e recordações, como imagens, medalhas, registos, bolos de festa, fogaças, doces regionais, frutas da época e chocolates. As decorações do arraial foram propositadamente executadas, como há 26 anos, sob planos do artista José da Fonseca, da Comissão Central dos Festejos.

À hora a que telefonamos, vai sair, da igreja paroquial de São Martinho uma procissão, com o andar de Nossa Senhora, e sob a presidência daquele prelado que, no final, assistirá ao solene «Te Deum» de encerramento das solenidades religiosas, acompanhado também por coro e orquestra, e durante o qual pronunciará um sermão o padre José Teodoro Marques da Silva.

Às 18 horas, reabrirão os arraiais, havendo novos concertos, que continuarão à noite. Tanto a iluminação decorativa do grande arraial, como a do Parque Municipal, foram realizadas pelo técnico português Souto Filho.

Às 21 e 30, naquele Parque, começará um espectáculo, no qual tomarão parte conhecidos artistas do teatro e da rádio, da organização «Vozes de Portugal».

À 1 hora, terminarão os festejos, com a queima de magnífico fogo de artifício, fornecido pelos conhecidos pirotécnicos Francisco Fernandes de Oliveira, Sucessores.

Em Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 13.—(Pelo telefone).—Toda a vila se encontra cheia de animação por motivo das grandiosas e tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Boa-Viagem. Depois da alvorada, com morteiros, e da apresentação, pela primeira vez no Sul do País, do mais completo agrupamento de «zês-pereiras», denominado «Os Zingaros Portugueses» que, acompanhados e «gigantes e cabeçudos», percorreram as principais ruas, foi celebrada, às 8 e 30, missa paroquial, com prática sobre a Santíssima Eucaristia.

Às 9, chegaram as bandas da Sociedade Instrução Musical da Quinta do Anjo e da Sociedade União Arrentelense.

Às 12 horas, começou a missa solene de festa, a grande instrumental, cantada pelo grupo coral da Moita. Foi celebrante o prior, padre

Limpeza e restauração de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. T. 45359.

Orçamentos grátis

Se passar por Salvaterra

Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

João Evangelista de Jesus Matos, acolitado por dois sacerdotes de Lisboa, tendo o sermão sido sobre Nossa Senhora.

Às 14 e 15, deram, sucessivamente, concertos, as bandas da Quinta do Anjo, da Arrentela e de Sarilhos Grandes.

À hora a que telefonamos, está a organizar-se a procissão de Nossa Senhora da Boa-Viagem, na qual tomam parte meninos e meninas da primeira comunhão, anjos, virgens, diversas irmandades e cerca de 20 andores, enfeitados pelas senhoras da vila. A imagem dirige-se ao cais, para a bênção do rio e dos marítimos, sendo queimados, a sua chegada à beira do Tejo, muitos milhares de foguetes e morteiros.

A partir das 21 horas, haverá iluminações na feira e arraial, e concertos pelas bandas da Quinta do Anjo e da Arrentela. E, até de madrugada, haverá bailes e descantes populares e largada de balões com fogo de artifício.

Em Cete

PAÇOS DE SOUSA, 13.—(Pelo telefone).—As festas a Nossa Senhora do Vale, em Cete, que ontem começaram, estão a decorrer com muita animação e com grande concorrência, tendo a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses reforçado o serviço de comboios da linha do Douro.

Às 6 horas, uma girandola de 31 tiros anunciou a abertura do segundo dia dos festejos. Às 7, entrou no arraial a banda dos Bombeiros Voluntários de Cete, que percorreu as ruas, em saudação aos habitantes e aos forasteiros, seguindo-se a chegada da banda dos Bombeiros Voluntários de Baitar.

Às 11 horas foi celebrada missa solene, cantada a grande instrumental, com sermão.

Às 15, começaram concertos por diversos agrupamentos musicais. A tradicional procissão, acompanhada por duas bandas de música, percorrerá o itinerário tradicional.

Às 22 horas, começará um arraial nocturno, que se prolongará até de madrugada. Durante toda a noite, haverá concertos, sendo queimado fogo de artifício, que terminará com um «bouquet» monumental.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Uma demolição suspensa com prejuízo dos interesses publicos

VILA POUCA DE AGUIAR, 11.—Há cerca de três meses, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses ordenou que fosse demolida uma casa que possui nesta vila junto do Jardim Publico Sousa Teixeira.

Esta demolição foi ordenada, em virtude de se encontrar em completa ruína, pelo que não podia ser habitada como o foi durante muitos anos, por funcionários da citada Companhia.

Sem se saber a causa da razão, quando a demolição ia a meio, foi suspensa e aquilo que já não parecia bem pelo seu estado ruinoso, transformou-se numa autêntica montureira de lixo, onde as moscas e outros seres nocivos encontram riquíssimo campo para se desenvolver, com grave risco da saúde publica, além do espectáculo vergonhoso que oferece. Porque é justo acabar com aquela montureira, chamamos a atenção de quem de direito — a Câmara Municipal, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, ou qualquer outra entidade.

O tempo e a agricultura Em Vila Real só as vinhas se salvam

VILA REAL, 12.—Apesar do céu, por vezes, se manter pardacento, ainda não fomos bafejados pela chuva. A estiagem tem causado enormes prejuízos à agricultura. A não ser a vinha, que apresenta bom aspecto e promete abundante colheita, os restantes produtos agrícolas foram gravemente atingidos pela falta de água, tudo fazendo prever um mau ano agrícola.

AS «FESTAS DO MAR»

na Praia do Furadouro

PRAIA DO FURADOURO, 11.—Nos próximos dias 19, 20 e 21, realizam-se aqui, as tradicionais «Festas do Mar», em honra dos Senhor e Senhora da Piedade, uma das mais típicas e concorridas romarias da Beira Litoral.

Do programa, destaca-se, no dia 19, à noite, a procissão das velas da vila para a capela do Furadouro, com oito andores, incluindo o da Senhora de Fátima; no dia 20, de manhã, missa campal, seguida de procissão; à tarde, arraial com três bandas de música, e à noite, continuação do arraial, com fogo de artifício; no dia 21, arraial com as mesmas bandas de música, nas ruas ornamentadas, havendo, ainda, grupos de «zês-pereiras» e cabeçudos.

Para facilitar a deslocação de milhares de forasteiros, que acorrem de toda a parte, está a montar-se um serviço de transporte eficiente.

Misericórdia de Marvão

O sr. padre Francisco Lopes Valente enviou-nos, em nome da Misericórdia de Marvão, os seus agradecimentos, pela colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» àquela benemérita instituição, por ocasião do cortejo de oferendas ali levado a efeito recentemente a favor dos seus cofres.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Ronda de sombras em Florença

por ARMINDA GONÇALVES

A sombra de Lourenço o Magnifico alonga-se, toma proporções gigantescas, enche de esplendor a esplendorosa Florença.

Naquela harmoniosa Praça da «Signoria», tendo por fundo o majestoso palácio «Vecchio», a fonte de «Nettuno», a estátua equestre de Cosimo I e a «Loggia dei Lanzi», entre uma multidão de estátuas animadas pelo génio dos artistas do maravilhoso século XV, o meu espírito retrocede ao período áureo do desenvolvimento intelectual e artístico da Renascença italiana, criadora do Humanismo, quando outros povos da Europa não haviam saído ainda da Idade Média.

O teatro é já uma revolução em Florença.

O mais ilustre dos Medicis, requintado e grande senhor, ao mesmo tempo político e artista, poeta de inspiração umas vezes delicada, outras vezes sagaz mas sempre elegante, assiste à sua sacra representação «San Giovanni e Paolo» que, não sendo ainda o verdadeiro teatro, é poesia plena de conceitos.

Chamam «festas» a estas representações, que marcam o intelectualismo das obras sacras, pois todos os dramas da época envolvem acontecimentos sagrados e são sucessores das «laudi» representadas nos adros das igrejas, nos tempos medievais.

Imagino-os como foram, os cenários em cuja construção trabalharam, a convite de Lourenço de Medicis, alguns dos mais notáveis pintores, como Domenico Ghirlandaio e Filippo Brunelleschi.

Dentro da mole imponente do palácio «Vecchio», move-se diante de mim o príncipe dos humanistas italianos, Poliziano, amigo íntimo do Magnifico e frequentador da sua corte — depois de ter sido considerado um menino prodígio de sabedoria.

Concentro-me nos meus pensamentos e outra sombra gigantesca se alonga, cresce extraordinariamente: é Miguel Angelo, cuja magenial, esculpindo o seu «David», lhe emprestou vida e espírito, numa insuperável harmonia de linhas.

Recomponho a sua vida e ele apresenta-se-me, fechado num indomável orgulho, a debater-se entre a diabólica excitação dos sentidos e um puro ideal de voluntário ascetismo, cheio de fé na sua força criadora que há-de assombrar o Mundo. Prodigioso e teimoso, adolcente ainda, ele apresenta-se-me, também, depois de ter recebido lições de pintura de Ghirlandaio, a aprender com mestre Bertoldo a arte de que há-de ser mestre incontestado: a estatutária.

Quantos criadores de beleza trabalharam para Lourenço de Medicis!

Apenas Leonardo da Vinci recusou trabalhar para o brilhante Mecenas, porque o Magnifico exigia respeito servilismo daqueles que para ele trabalhavam e o carácter de Leonardo não se adaptava a uma condição servil. E depois da morte de Lourenço que Leonardo pinta, para a igreja de Santa Maria Annunziata, um quadro que representa Santa Ana e a Virgem, contribuindo com a sua arte de titã, com a sua personalidade, a mais forte e a mais completa que enriquece a extensa galeria de génios do último quartel do século XV e do primeiro do século XVI, para embelezar a cidade berço de alguns dos mais notáveis artistas de que se orgulha a Itália. E é ainda em Florença que ele pinta o famoso retrato de Monna Lisa del Giocondo — a Gioconda; o retrato que o acompanha no exílio e é a sua mais querida obra.

Simultaneamente, estranho, truculento, satânico, traiçoeiro, cínico e desconcertante, surge o antigo secretário de Estado, Nicolau Maquiavel, trazendo na mão «O Príncipe», um dos mais debatidos livros de todos os tempos, cujas lições têm sido seguidas por muitos daqueles que, subindo ao poder, governaram num regime de tirania.

Surge depois Frei Girolamo Savonarola, místico e revoltado contra as heresias do século (contra o luxo, o nu das estátuas e das telas, a vida faustosa da corte e a devassidão dos costumes) que, com o seu verbo e a sua existência austera, proclama o regresso ao primitivismo cristão. A arte é sacrificada. E eu vejo, nas ruas e nas praças desta maravilhosa Florença, o povo aterrado a fazer o auto de fé das vaidades — e vejo a seguir a fogueira em que foi queimada Savonarola.

Que extraordinária ronda de imortais se movimenta sob o céu de Florença!

Aqui a casa dos Alighieri, a velha casa que os meus olhos contemplam e que entenece o meu espírito. É necessário retroceder aos fins do século XIII e princípios do século XIV. Dante nasceu naquela casa — mas repousa em Ravenna — e outra gigantesca sombra gloriosa da eterna Florença.

A sua «Vita Nuova» é uma expressão de puríssima humildade, de adoração cheia de fervor; de amor que não morre porque o inspirou o sonho: o objecto amado apresenta-se-lhe como um ser sobrenatural, divino. E a sua «Divina Commedia», a Bíblia da pátria, que ultrapassa os limites da inteligência humana, traz até nós uma luz inapagável que nos guia através do mundo dos vivos e dos

mortos, numa clarividência e numa alucinação que se conjugam e se completam.

Nada trai a serenidade e a harmonia da cidade senhil, belíssima entre as mais belas cidades do Mundo.

Olho aqui o passeio, olho o banco em que Dante, menino de 9 anos, viu pela primeira vez a figura dulcíssima e inesquecível de Beatriz Portinari, menina quase da sua idade. Outros passos andados e transpor-me a 9 anos mais tarde, Descubro Dante revendo Beatriz, a sua inspiradora, a musa que foi a mais eleita das mulheres porque foi a que mais alto subiu na divinização a que a ergueu uma grande alma de homem. Vejo-a passar e oiço, na voz de Dante, os versos magníficos:

«Tanto gentile e tanto onesta pare
«La donna mia quand'ella altrui saluta,
«Ch'ogni lingua divien, tremando muta,
«E gli occhi non ardiscon di guardarla».

«E par che dalle sue labbia si muova
«Uno spirto soave e pien d'amore,
«Che va dicendo all'anima: sospira».

Agora, aquele que eu vejo, é o mais novo dos homens famosos que nasceram ou viveram em Florença: é Hugo Foscolo, o poeta extraordinário. Foi aqui que ele conheceu Quirina Mocenni-Magioli, a única mulher que verdadeiramente o amou e tudo lhe sacrificou — que foi um oásis de paz na sua inquieta e torturada vida.

Vou seguindo os caminhos, trilhados pelos imortais. Palácios, galerias de arte, igrejas, monumentos... a própria cidade é um museu: é uma alma penetrante feita de muitas almas contemplativas.

O Sol entorna oiro a jorros sobre os «campânili», os zimbórios das igrejas e as velhas pedras dos palácios que o tempo enegreceu, embelezando-as; põe chispas douradas na fita araiela esverdeada do Arno e nas velhas pontes, cujo nome evoca mil imagens do passado; espalha fulgurações no verde dos parques e além, nos longes montanhosos que, ao entardecer, tomam tons anilados, longes salpicados do ocre das casas que nela se reclinam, dispersas.

Do outro lado do Arno, na Praça Miguel Angelo, no monumento que a edificação agredida consagrou ao extraordinário artista, a reprodução em bronze do seu «David», olha a cidade harmoniosa e orgulhosa de um dos seus mais dilectos filhos.

E a minha imaginação, cansada de tanta beleza e de tanta grandeza, deixa-se adormecer sem regressar ao presente.

ARMINDA GONÇALVES

O ministro da Justiça visitou Pinhel

PINHEL, 13.—(Pelo telefone).—Vindo de Bragança, chegou a esta cidade o prof. dr. Cavaleiro de Ferreira, ministro da Justiça, que veio, propositadamente, tratar das instalações das repartições dependentes do seu ministério.

Aquele membro do Governo visitou o solar dos condes de Pinhel, que está para venda e que poderia servir para aquele fim, bem como a Quinta das Capelas, com vista à sua utilização para uma colónia penal, e o antigo quartel de Caçadores 5, no qual parece haver a intenção de colocar todos os serviços oficiais (Câmara Municipal, Secção de Finanças, Tribunal, Conservatórias, Guarda Nacional Republicana, Polícia, etc.).

Espera-se que desta vinda do ministro resultem vários melhoramentos para Pinhel, inclusivamente a construção do Palácio da Justiça.

Acompanharam aquele membro do Governo, nas suas visitas, os srs. dr. António Seixas, presidente da Câmara Municipal, capitão Pinto da Silva, vereador do pelouro das Obras, e dr. António Teixeira Lorga, chefe da secretaria do Tribunal.

À 30 ANOS

Tipo único de pão

O «Diário de Lisboa» de 13 de Setembro de 1923 entrevistava o ministro da Agricultura, dr. Joaquim Ribeiro, a quem perguntava se era certo ter sido aberto um crédito de 15.000 contos a favor do seu ministério.

—Isso não é comigo. E com o meu antecessor. Eu não pedi verba nenhuma. Se eu acabei com o pão político precisamente para poupar despesas, como ia agora pedir mais dinheiro aos cofres do Estado?

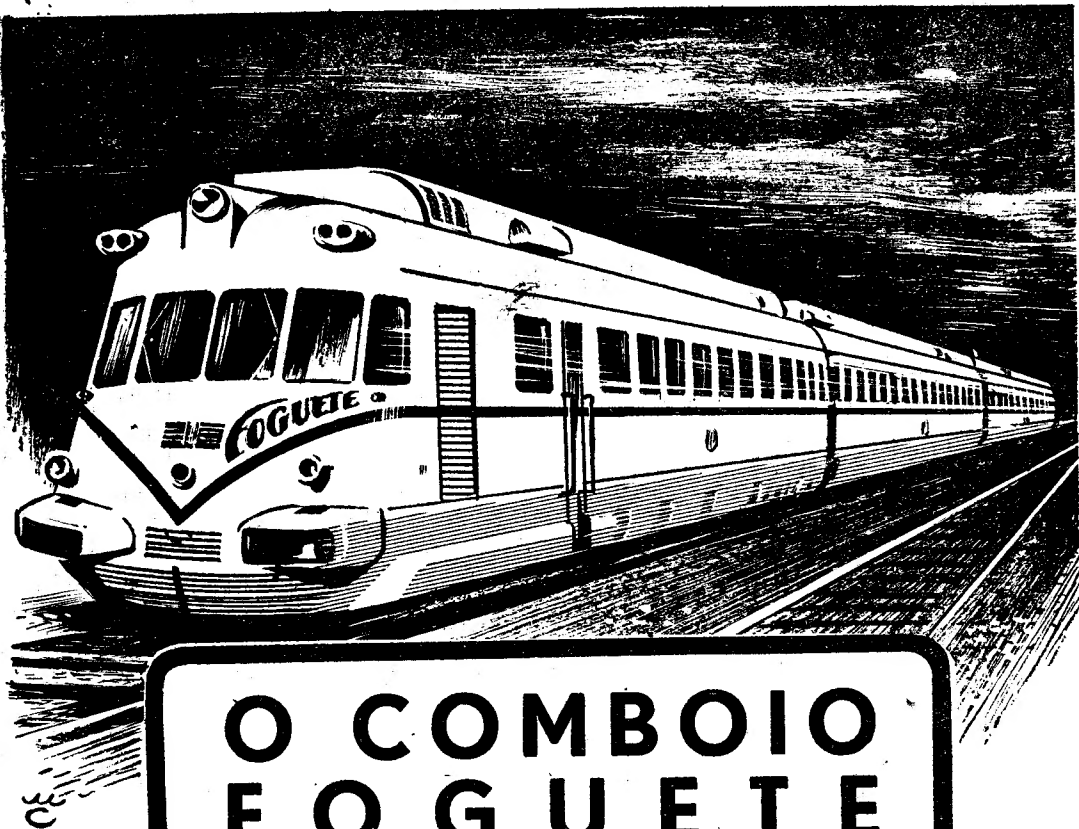
—Mas, vai ser criado um tipo unico de pão?

—Sim, a título de experiência.

—A 1560 o quilograma, diz-se.

—Talvez ainda mais barato. Será fabricado pela Manutenção Militar e será distribuído pelos armazens reguladores, onde o publico o encontrará à venda, em regime de concorrência.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



O COMBOIO FOGUETE

O Comboio Foguete, recentemente inaugurado, faz a viagem Lisboa-Porto em pouco mais de 4 horas, com todas as comodidades modernas.

As carruagens automotoras das extremidades, equipadas cada uma com um motor Diesel de 500 cavalos, ligam-se por um vagão central provido de facilidades para fornecer refeições.

O Comboio Foguete e todas as locomotivas Diesel que circulam na rede ferroviária portuguesa, são lubrificados pela Socony-Vacuum, a produtora do Mobiloil, o óleo de maior venda em todo o mundo.



Mobiloil

2538

DURANTE 50 ANOS O MAIOR NOME EM LUBRIFICAÇÃO

S/S "NORTH KING"

PARA
Rio de Janeiro e Santos
ESCALANDO
FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

Saída de LISBOA em 8 de Novembro
Saída de LEIXÕES » 9 » »

RECEBE CARGA GERAL
e PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

PREÇO TOTAL DA PASSAGEM E IMPOSTOS:

Escudos: **5.085\$00**

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Naveg. Luso Panamense
R. Instituto Industrial, 18, 3.º, D.
Tel. 67041 2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

Ministério das Comunicações

Administração Geral
do Porto de Lisboa

"Instalação de tubagem
de distribuição de água
na doca do Poço do Bispo"

As quinze horas do dia 2 de Outubro de 1953, proceder-se-á à recepção e abertura de propostas para a execução da empreitada acima designada, na Direcção dos Serviços Técnicos, na Rua da Junqueira, N.º 94, onde se encontram patentes o programa e condições do concurso, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, na 9.ª Repartição.

O depósito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada pela Repartição de Contabilidade, no Cais do Sodré, na importância de Esc. 11.900\$00 (onze mil e novecentos escudos), em qualquer dia útil até à véspera do dia do concurso, das 9 às 12 horas.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) do valor total da adjudicação.

DINHEIRO

Empréstimo de o máximo sobre
penhores
Rua Luciano Cordeiro, 106
SERRA & ALMEIDA, L.D.A

PROTEJA-SE COM

NIVEA

As partes do corpo mais expostas à acção solar devem estar protegidas com Creme ou Óleo NIVEA, antes e depois do banho de mar para evitar o perigo das queimaduras de Sol.

Preço
desde 7\$50
A venda em
toda a parte



TERMAS DE LUSO

INDICADAS PARA OS

ARTRÍTICOS, RENAIIS E HIPERTENSOS

— BALNEARIOS MODERNOS —

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO

PISCINA MONUMENTAL

PISCINA COBERTA E AQUECIDA

CASINO—TÊNIS—FESTAS

Abertas até 31 de Outubro

SONDAS



KELVIN & HUGUES

PARA A PESCA

AS MAIS BARATAS E ECONOMICAS

ENTREGAS IMEDIATAS

COM CONTRATO DE ASSISTÊNCIA

C. SANTOS, LDA.

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

17, TRAVESSA DA GLÓRIA, 19-A — LISBOA

ANKER

UMA MA-
RAVILHA
DA INDUS-
TRIA ALE-
MÃ



Distribuidores
Exclusivos:

**RECONSTRUTORA
AUTOMÁTICA, LD.ª**

Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa



AV. VALE FORMOSO, BAIXO, 94 - TEL. 19179 - LISBOA



Aurora Lopes Mendes

FALECÊU

António Alves Mendes (construtor civil), José Lopes Alves, Vitória Lopes Alves Mendes, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida esposa, mãe e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua Herois de Kionga, 49, 4.ª, Esq.ª, para o cemitério do Alto de S. João.

Trata «Funerária Lisbonense»
Telef. 840098

ESTABELECIMENTO

Na Av. da Liberdade, 72-A
trespassa-se para o mesmo ramo (agência de viagem).

Recebem-se propostas até às 11 horas do dia 18 do corrente em carta fechada e lacrada, na Rua Dr. António Cândido, 8.

Reservado o direito de não aceitar a proposta mais elevada, se não convier.

MOBÍLIAS TIPOGRÁFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões)
Tel. 26550

As tentativas do cinema para pôr ao seu serviço os métodos da psicanálise

O cinema e a psicanálise têm, mais ou menos, a mesma idade, pois ambos começaram a difundir-se e a desenvolver-se no princípio deste século. A psicanálise demonstrou ser um bom método para ampliar e aprofundar o conhecimento da alma humana, e, logicamente, a literatura apoderou-se dela, o que muito favoreceu os escritores. Por outro lado, o cinema, realizando também filmes com fundo psicológico, não podia ficar atrás e, assim, na tela apareceram personagens com «complexos freudianos», que os realizadores, com retoques cabalísticos, impuseram às multidões. Em alguns filmes, a psicanálise é habitualmente tratada com muita ingenuidade, sendo os diversos casos, de uma maneira geral, analisados um pouco grosseiramente. Assim, a famosa questão do «repetir-se um fac-símile» um episódio infantil, que resolve tudo, fazendo compreender ao paciente o porquê das suas anomalias psíquicas, pondo em realce o absurdo, é mostrado com uma rapidez milagrosa, que não acreditamos verificar-se na realidade clínica.

Se é verdade, como disse Fedor Dostoievsky, que todos somos culpados de tudo, não é de estranhar que o «complexo de culpa» seja aquele que mais tenha dado que fazer aos realizadores cinematográficos. Foi, em primeiro lugar, Alfred Hitchcock que o levou à tela no filme «Eu te salvarei». Nesta película focava-se a história de um jovem que, na sua infância, enquanto brincava, causara, involuntariamente, a morte de um irmão, empurrando-o e fazendo-o cair de um muro sobre os varões de um gradeamento. Deste facto lhe adveio um trauma psíquico, que, depois, removida a recordação, se transformava num «complexo de culpa». Já adulto, o acaso quis que ele assistisse à morte acidental de um amigo, caído num precipício. Fazendo-lhe reviver o antigo «complexo» era induzindo-o a julgar-se responsável pelo desaparecimento do próprio amigo.

Tendo desenvolvido conhecimento com uma doutora, que se apaixonou por ele, e compreendendo os motivos por que ele adoececia pela interpretação das suas anomalias e sonhos, é por ela curado com um expediente que, de técnica curativa psicanalítica, tem só a mais insignificante exterioridade teatral. A doutora leva-o a praticar o esquí no mesmo precipício onde o amigo encontra a morte, e sujeita-o a concentrar-se na recordação da triste cena. A pouco e pouco, os símbolos das suas obsessões (riscos negros em fundo branco, que tem o duplo significado do rasto dos esquís e dos varões do gradeamento das duas penosas recordações) apresentam-se-lhe claros e fazem-lhe lembrar, subitamente, ligados um ao outro, os dois episódios que, inconscientemente, o atormentam, provocando-lhe uma crise que o libera da sua doença.

Do «complexo de culpa» serviu-se também o realizador Anatole Litvak para construir «O fosso das viboras», que, porém, mais de que outra coisa, queria adquirir um valor documental sobre a vida de uma clínica para doenças nervosas. Aqui, a protagonista adoece após um acidente automobilístico, no qual encontrou a morte um seu apaixonado repellido. Ela própria julgava-se causadora da morte do rapaz, em virtude da atitude para com ele assumida. Quando criança, morrera-lhe o pai precisamente poucos dias depois de, cheia de ira, o ter espetado, na figura simbólica de um boneco, e isto porque o pai a havia repreendido.

Também neste caso temos dois episódios distintos que causam a doença e a cura, pelo emprego do «electrochoque» produzido por um sem numero de recordações.

O primeiro realizador que trouxe a psicanálise ao cinema foi Charles Vidor, o qual, no rasto de Eugene O'Neill, tratou de um «complexo de Edipo». «Blind Alley» (Beco cego) realizado em 1939 era como que um jogo de paciência. Tratava-se de explicar um sonho angustioso do protagonista, fazendo corresponder a cada símbolo desacreditado um acontecimento real sucedido na sua juventude. O protagonista sonhava estar debaixo da chuva com um guarda-chuva roto e a água a cair-lhe em cima, muito embora ele tentasse tapar o buraco com a mão: queria fugir mas não podia, porque os varões dum gradeamento lho impediam. Os símbolos do sonho referiam-se a um facto sucedido quando ele era criança. Seu pai tinha sido morto, em casa, pela polícia, que o procurava por causa de alguns crimes; ele encontrava-se debaixo da mesa, onde o pai jazia, enquanto o sangue lhe caía em cima, e não podia fugir porque as pernas dos agentes lho impediam de fazê-lo. Este sonho, como o médico lhe explica, perseguia-o por causa do «complexo de Edipo», mal resolvido. Tinha sido ele mesmo, de facto, a denunciar o pai à Polícia pela aversão que tinha ao seu progenitor, em virtude dos maus tratos sofridos, pela mãe. A engenhosidade e a exactidão, com que sonho e acontecimento real correspondem tinham sido construídos denunciavam logo a preocupação do realizador em servir-se da psicanálise e dos seus símbolos, como pretexto para fazer um filme que resultasse atraente pela sua propagação de tema matemático.

Muito melhor fez, mesmo carregando um pouco as tintas, John M. Stahl, com «Leave

her to heaven». Aqui tratava-se de uma mulher de clara e complexa personalidade. Casada, ela demonstrava-se, pouco depois do casamento, ciumenta até à obsessão; de um exclusivismo amoroso tão estranho quanto insuportável, a ponto de não querer que o esposo dividisse o afecto com mais alguém. A senhora não recuava a cometer qualquer crime para ser ela a única possuidora do marido. Assim, um dia, não hesitou em afogar o cunhado que, sendo semi-paralítico, sómente podia andar curtas distâncias, abandonando-o no meio do lago, após tê-lo acompanhado no num barco. Nem tivera sequer o mínimo escrúpulo, sabendo que estava grávida, em atirar-se pela escada abaixo. Assim fazendo, ela tinha inúmeras probabilidades de evitar que os seus deveres de mãe a afastassem do marido. Ao mesmo tempo, impedia o novo concorrente de prender o esposo. O filme acabava com o suicídio da protagonista, que tentou fazer recair a culpa da sua morte sobre o marido e a própria irmã adoptiva.

O complexo desta mulher fôra provocado pelo facto dos pais terem adoptado uma criança. Sobre esta, ela descarregava todo o ódio sentido contra a mãe, de onde partira a ideia da adopção, e isto porque, supunha ela, a entrada da irmã adoptiva na família lhe roubara em parte o afecto do pai.

Como combater o comportamento dessa mulher? Muito simplesmente fazendo reviver o tempo da sua infância, o tempo em que ela e o pai viviam despreocupados e afectuosamente. Para isso influíu, de maneira considerável, o marido, cujos traços fisionómicos tinham enorme semelhança com o sogro.

Foi até esta forte aproximação entre o marido e o seu progenitor, que levava a senhora a dizer nos primeiros tempos de namoro:

—O senhor é extraordinariamente parecido com meu pai, por isso gosto tanto de fixá-lo! Esta era a razão pela qual ela detestava quem perturbasse os seus idílios com o marido ou os que, aproximando-se dele, pudessem roubar-lhe um pouco do seu amor.

Uma reprovação de levandade em que os realizadores americanos tentam habitualmente a psicanálise viu-se, não há muito, quando o realizador norte-americano Sidney conseguiu introduzi-lo no filme «Férias no México». Mas este filme tem talvez, merencimentos escondidos. Provavelmente, pelo contrário, um dos problemas que mais preocupam os seguidores de Sigmund Freud: o da praxe em vasta escala da teoria psicanalítica. De facto, «Férias no México» é um filme didascalico e pedagógico. As raparigas americanas vêm o filme e curam-se do seu «complexo de Edipo».

Considerado, como é frequente, que as adolescentes, americanas ou não, estejam sujeitas a influências do género atrás focado, as considerações do filme «Férias no México» não podem escapar a ninguém.

DOMENICO ACCONCI

Deixou hoje Angola o subsecretário do Ultramar

LUANDA, 13 — O subsecretário de Estado do Ultramar dr. Raul Ventura visitou ontem as novas instalações da «Sacor» que se encontram em construção. Finda a visita, regressou ao seu gabinete no Palácio do Governo, onde concedeu as suas últimas audiências a numerosas pessoas, representantes de diversas colectividades, e também o delegado da «Lusitânia».

Ontem à noite, na residência do governador-geral, o sr. capitão Silva Carvalho ofereceu um jantar íntimo de despedida ao subsecretário.

A partida do sr. dr. Raul Ventura está marcada para hoje, às 13,30, em avião especial da D. T. A., sob o comando do major Jacinto Medina, com destino a Leopoldville, onde tomará, pelas 17 horas, um avião da Pan American com destino a Lisboa.

No aeródromo de Luanda presta guarda de honra uma força do Batalhão de Caçadores, acompanhando a despedir-se todas as altas entidades de Luanda.—(L).

A rainha Isabel

e os esposos Churchill
chegaram a Balmoral

BALLATER, 13.—Centenas de escoceses ovacionaram a rainha, sir Winston Churchill e Lady Churchill quando chegaram hoje a esta cidade a caminho de Balmoral, residência da família real.

A rainha, acompanhada pelo primeiro-ministro, saiu do estação real e encaminhou-se para a estação onde foi saudada pelos dignitários locais.

Isabel II, de verde claro, recuou um pouco e fez sinal a sir Winston Churchill para entrar no automóvel real, em primeiro lugar. O primeiro-ministro acedeu com um amplo sorriso e entrou no carro que partiu para Balmoral. Sir Winston Churchill e Lady Churchill são hóspedes da rainha.—(Reuter).

Nova estação dos Correios na vila de Buarcos

FIGUEIRA DA FOZ, 13.—(Pelo telefone).—Na vila de Buarcos, foi hoje inaugurado, pelo presidente do Município, e representante do C. T. T., da Figueira da Foz, a estação de correio, melhorando a que aquela vila já há muito aspirava.

Realizou-se uma sessão solene, tendo falado diversos oradores.

Carreira de helicópteros

entre Barcelona e a Costa Brava
BARCELONA, 13.—A Catalunha será a primeira provincia espanhola a instalar uma carreira regular de helicópteros. Pensa-se que essa carreira ligará Barcelona com a Costa Brava.—(L.).

Provas de ciclismo

Alcobia da Costa e José Domingos,
do Águias de Alpiarça, classificaram-se
nos dois primeiros lugares do
«Grande Prémio Pirelli»

Terminou hoje a disputa da eliminatória portuguesa do «Grande Prémio Pirelli» de ciclismo. A corrida final efectuou-se na distancia de cerca de 188 quilómetros, mas por um percurso relativamente fácil, pois só a subida do Cabeço do Rosa constituía um obstáculo duro. O percurso foi o seguinte: Lisboa, Malveira, Torres Vedras, Lourinhã, Bombarral, Ceral, Alverca, Cabeço do Rosa, Bucelas, Loures, Lisboa, com chegada em frente do lago do Campo Grande.

Alinharam apenas quatro ciclistas, sendo dois do Águias de Alpiarça, um do Bombarrelense e outro do Cascais.

Os ciclistas largaram em grande velocidade, cobrindo 35 quilómetros na primeira hora e 35 na segunda. Depois abrandaram. Antes do Ceral, já António de Almeida, do Bombarrelense, descolara por avaria, e Henrique Doruana, do Cascais, fugia, adiantando-se apreciavelmente. Até ao Cabeço do Rosa, este ciclista manteve-se à frente, sendo ali alcançado por José Domingos e Aníbal Costa, do Alpiarça, que vinham a mover-lhe movimentada perseguição. Precisamente a meio do Cabeço do Rosa, os corredores completaram 160 quilómetros, a média de 32 por hora. Os dois ciclistas do Alpiarça mantiveram-se isolados, assim chegando à meta.

A classificação foi a seguinte:
1.º Alcobia da Costa, «Águias» de Alpiarça, em 5 h. 53 m. 45 s.; 2.º José Domingos, «Águias» de Alpiarça, no mesmo tempo; 3.º Henrique Doruana, Cascais, em 6 h. 6 m. 45 s.

O vencedor e o segundo classificado da prova de hoje classificaram-se nos dois primeiros lugares da competição.

«Voltas á Rainha das Termas»

CALDAS DA RAINHA, 13.—Estão a disputar-se com grande entusiasmo as provas de ciclismo designadas por «Voltas á Rainha das Termas». Partiram 22 concorrentes em representação do Benfica, Porto, Académica, Sangalhos, Arroios, Atlético da Malveira e dois ciclistas individuais.

Dos 19 circuitos, que compreendem 149 quilómetros, estavam percorridos 5, á hora de darmos esta notícia.

O corredor que seguia em primeiro lugar era Ribeiro da Silva, da Académica. Joaquim Sousa Santos, do Porto, ia em segundo, acompanhado de perto por numeroso grupo de ciclistas, em pelotão.

NATAÇÃO

A primeira jornada dos Campeonatos
Nacionais decorreu plena
de interesse

FIGUEIRA DA FOZ, 13. (Pelo telefone).—A piscina da Figueira da Foz teve ontem a sua grande festa nocturna. As águas translúcidas reflectiam uma iluminação profusa que permitiu seguir as provas em todos os pormenores. O publico acorreu em numero bastante apreciável aplaudindo calorosamente alguns concorrentes. Os desportistas do Algués, como era de esperar, estiveram em evidência. Fernando Madeira ganhou dois campeonatos e, em 200 metros livres, bateu o seu próprio «record». António Galo Alves, do Nun'Alvares, de Luanda, prestou excelentes provas, assim como João Franco do Vale, do F. C. do Porto, que, em 100 metros, costas, bateu o campeão do ano passado, Maria Odete Noronha, do Fluvial, bateu o «record» nacional de aspirantes (senhoras) na prova de 100 metros, costas, fazendo 2 m. 5 s. 3/10. O anterior «máximo» estava em 2 m. 33 s. 4/10.

A última prova, a de 4x100 metros, estilos, foi a mais emotiva. O Algués venceu, destacado, mas a luta para o 2.º lugar foi empolgante. O F. C. do Porto começou bem, mas a pouco e pouco, a tendência reduziu a diferença. O ultimo percurso foi seguido ansiosamente. Apesar de uma perseguição ardorosa, a Académica não conseguiu mais do que um 3.º lugar.

Mais um jogador

convocado para o «onze» nacional
de futebol

A Federação Portuguesa de Futebol autorizou que o seleccionador nacional includesse mais um jogador no numero dos elementos convocados para estágio no Estoril. Este jogador deve ser o belenense Rocha, defensor direito do grupo dos «azuis», que substituirá na caravana a deslocar a Viena de Austria, o médico da equipa, dr. Mesquita Guimarães, impossibilitado de fazer a viagem.

TENIS DE MESA

Prepara-se a fundação da Associação
de Evora

EVORA, 12.—Na sede da J. O. C. reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Carlos Beija, os delegados do Juventude, dos Alentejanos e do Sport Lisboa e Evora, em acto preparatório para se tornar em realidade os desejos que há muito presidem aqui, referentes á fundação da Associação de Ténis de Mesa.

ITALCOLA DÁ MILHARES DE PRÉMIOS!



Oíça hoje

As 21 horas em Rádio Renascença
MOMENTO MUSICAL ITALCOLA
Amanhã às 21 em Rádio Clube Português
Programa CORA

VEJAM AS TAMPINHAS!

RI E FAZ RIR

Leia todas as semanas o jornal humorístico «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular do País.

«O HOMEM ARMADILHA»

Na Coreia, parece que já depois de suspensas as hostilidades, apareceu agora uma novidade, «o homem armadilha», indumentária muito especial que, na gravura, é envergada pelo sargento americano Raymond West. Aqui o vemos a experimentar a eficiência da nova indumentária e do novo aparelho destinado a «caçar» as minas que, enterradas no solo, em lugar desconhecido, a qualquer hora poderão explodir. O fato pesa oito quilos—apenas!—e é constituído por um material plástico em que entra o «nylon» laminado muito resistente. Pelo que se diz, o invento tem dado bons resultados nas operações de limpeza que culminaram o armistício coreano.



UM RELATÓRIO DA F. A. O.

Não há alimentação suficiente para metade da população mundial

embora a produção tenha aumentado este ano

ROMA, 13.—Mais de metade da humanidade não dispõe ainda de alimentos suficientes, embora a produção mundial de alimentos, este ano, acompanhasse o crescimento da população em todo o Mundo, pela primeira vez desde antes da última guerra anunciou a F. A. O. (Organização Alimentar e Agrícola das Nações Unidas).

Num relatório publicado hoje e intitulado «Estado da alimentação e agricultura em 1953», a F. A. O. diz que o aumento de produção no Mundo é parcialmente devido a colheitas geralmente boas, no ano passado.

As perspectivas para 1953/54 são também favoráveis, mas um ou dois anos de más condições atmosféricas poderiam alterar seriamente a posição melhorada de alimentos em todo o Mundo.

O relatório servirá como um dos

principais documentos para discussão na conferência da F. A. O., que conta 68 membros e se inicia nesta cidade em 23 de Novembro.

«A expansão da produção agrícola tem sido quase desigual», afirma o relatório. «Na América do Norte, a produção excedeu grandemente o crescimento da população. No Extremo-Oriente, a produção total mal reconquistou o seu nível de antes da guerra e está ainda de 15 a 20 por cento abaixo do nível suficiente de pré-guerra, «per capita». O Extremo-Oriente, com cerca de metade da população do Mundo, continua a ser o ponto crucial do problema alimentar do Mundo».

Prevendo o futuro, o relatório acrescenta: «A tendência futura será largamente influenciada pela política económica e acontecimentos políticos mundiais».

O relatório passa depois em revista o ano passado, por regiões e artigos de consumo.—(R.).

Explosão numa refinaria

MARTINEZ, 13 — Houve sete feridos, três dos quais gravemente numa explosão na refinaria da Shell Oil Company de Martinez (Califórnia). Ateou-se grande incêndio, ficando interrompida a distribuição de energia eléctrica na região vizinha de S. Francisco.—(F. P.).

Precisa de 1.000 contos?

Não os procure em empréstimos ou transacções muitas vezes ruins. Tente consegui-los no prémio de um capital insignificante que tanto bem irá produzir. Esse capital é o que se emprega na Lotaria Nacional, património dos pobres.

Na próxima sexta-feira efectua-se mais uma LOTARIA POPULAR e poderá habilitar-se a:

1.000 contos por 100\$00
500 contos por 50\$00
100 contos por 10\$00

Bilhetes e fracções na

CASA DA SORTE

Tito voltou a discursar sobre o problema de Trieste

Deseja boas relações com a Itália

mas segue atentamente os acontecimentos

SPLIT, 13.—A Jugoslávia consideraria qualquer tentativa italiana de penetrar em Trieste e na Zona A como «um acto agressivo a que seria obrigada a responder, tomando medidas correspondentes»—declarou o marechal Tito no discurso que proferiu esta manhã em Split.

O marechal Tito, que falava a mais de 200.000 pessoas, na comemoração do 10.º aniversário da fundação do 8.º Corpo dos Voluntários, declarou que a demonstração militar italiana na fronteira jugoslava tem essencialmente por fim a ocupação da Zona A e de Trieste. E salientou:

—Bem andámos conservando o sangue-frio e não respondendo ao tilintar dos sabres italianos. Contudo, no que respeita à Zona A, a Jugoslávia consideraria a entrada da Itália ali como um acto de agressão a que seria obrigada a responder, tomando as suas próprias medidas.

Afirmando que a Jugoslávia desvendou os designios ocultos por detrás das recentes manobras italianas, indicou que o seu país acompanha atentamente o desenrolar dos acontecimentos.

As relações italo-jugoslavas

Reafirmou a seguir que a Jugoslávia deseja manter boas relações com o povo italiano. Continuou que «a Itália continua a manter as suas tropas ao longo da fronteira jugoslava, mas a Jugoslávia, pela sua parte, não quer, nesta altura, destacar tropas suas para ali. Para o exército jugoslavo, será sempre ocasião de chegar a tempo».

Tito acusou a Itália de fazer a sua campanha antijugoslava para inutilizar o Pacto Balcânico:

—Quero avisar os meus amigos Gregos e Turcos que não se deixem iludir por estas provocações... Concluíram um acordo com um país socialista que cumpre a sua palavra e que não é capaz de a espezinhar.

A Jugoslávia e a Rússia

Falando dos rumores espalhados sobre uma «pretensa aproximação entre a Jugoslávia e os países do bloco soviético», Tito afirmou que até agora, «nenhum gesto desses países poderia ser interpretado como tentativa de normalização. Pelo contrário, registámos elevado numero de actos inamistosos relativamente à Jugoslávia».

Em conclusão, o chefe de Estado jugoslavo dirigiu-se nestes termos aos países ocidentais:

—A Jugoslávia mantém-se fiel às suas obrigações para trabalhar dentro das Nações Unidas com todos os países amigos na consolidação da paz no Mundo. Continuaremos a colaborar com todos os que desejam a paz, que desejam resolver todas as questões litigiosas por meios pacíficos e que são contra toda a agressão no Mundo. Assim é e continuará a ser a vontade da Jugoslávia.—(F. P.).

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

A resposta

de Giuseppe Pella
ao discurso de Tito

(Continuação da 1.ª página)

hoje, fazemos aqui a proposta formal e solene—a experiência mostrou-nos e a Declaração Tripartida confirmou-o—que as soluções híbridas, ignorando a realidade objectiva étnico-geográfica do território, são irracionais e impossíveis.

«Portanto, somos por um plebiscito em todo o território, na base do princípio democrático, tendente a determinar a vontade da maioria para a escolha entre a Itália e a Jugoslávia, bem entendido sem a presença de tropas das duas partes interessadas.

«Para assentar nas modalidades do plebiscito, propomos uma reunião, muito em breve, numa localidade neutra. Nessa reunião, deveriam participar os representantes dos governos americano, britânico e francês, bem como dos governos italiano e jugoslavo.

«A proposta que fazemos está na tradição de todos os povos civilizados: gostaria de repetir as palavras de Luigi Einaudi: «As santas ideias plebiscitárias do nosso Ressurgimento renascem e mostram que não são coisa morta».

«A aceitação desta proposta, de carácter pacífico e baseada em razões de justiça tão evidentes, teria como primeiro efeito diminuir a tensão de ambos os lados, e o Governo e a opinião publica italiana não seriam, nisto, inferiores seja a quem for.

«O Governo de Belgrado não pode e não deve assumir a pesada responsabilidade de rejeitar a nossa proposta. Mas fique claramente entendido, que, no caso em que opusesse uma recusa ou adoptasse uma tática dilatória, toda a gente deveria tirar de ali as consequências necessárias, e em primeiro lugar os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, que entraram e se mantêm em Trieste como executantes de um tratado que a Itália suportou protestando contra a sua injustiça e de que eles próprios reconheceram a impossibilidade de aplicação. Estas duas potências não estão hoje em presença, como então, de uma Itália isolada e vencida. Têm ao seu lado uma Itália renovada, uma Itália unida a elas na Aliança Atlântica.

«É consequentemente tempo que estas duas potências reconheçam o anacronismo da sua posição actual e que não haja mais ilusões quanto a disposições hipotéticas da nossa parte, nem quanto à possibilidade objectiva de continuar a deixar o problema sem solução. Saibam todos, aliados e não-aliados, que o problema não admite mais contemporações».—(F. P.).

Curso de Guarda-Livros

AULAS DIURNAS
E NOCTURNAS

Peça catálogo, com os programas e condições de matrícula, ao

INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua da Palma, 164, 1.º — LISBOA — Telefone 28034

AO ULTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26

Por motivo de obras para ampliação dos Ateliers de Alta Costura e montagem do elevador, saldamos um grande sortido de Sedas e Algodões de fantasia e lãs às riscas.

No 1.º andar liquidamos toda a existência de carteiras e confecções.

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

OS ACEPIRES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO

Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana

SAPATARIA **CONTENTE**
RUA ST.ª JUSTA, 98/100
GRANDE **SALDO**

DE SAPATOS PARA SENHORA
HOMEM E CRIANÇA
PARA SENHORA A 130\$00